

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GLAUBER WINCK MACHADO

O DESENVOLVIMENTO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
E O PENSAMENTO SOCIAL RUSSO (1702–1764)

PORTO ALEGRE

2018

GLAUBER WINCK MACHADO

O DESENVOLVIMENTO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
E O PENSAMENTO SOCIAL RUSSO (1702–1764)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Regina de Sales

PORTO ALEGRE
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Machado, Glauber
O DESENVOLVIMENTO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E O
PENSAMENTO SOCIAL RUSSO (1702-1764) / Glauber Machado.
-- 2018.
71 f.
Orientador: Denise Regina de Sales.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo,
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. História da imprensa. 2. Literatura russa. 3.
Pensamento social russo. 4. Publicações periódicas. 5.
Rússia. I. Sales, Denise Regina de, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora pela paciência.

Луге за все.

Eu não acredito na literatura. Não acredito na sua capacidade de corrigir o homem. A experiência da literatura humanista russa resultou, diante dos meus olhos, nas sangrentas execuções do século XX. Eu não acredito na possibilidade de se evitar algo, de anular sua repetição. A história se repete. E qualquer fuzilamento de 1937 pode ser repetido. Por que então escrevo? Escrevo para que alguém, apoiando-se em minha prosa alheia a qualquer mentira, possa contar sua própria vida, num outro plano. Afinal, um homem tem de fazer algo.

Varlam Chalamov (SCHAIDERMAN, 1997, p. 101)

RESUMO

A presente monografia propõe-se a estudar o desenvolvimento da imprensa periódica na Rússia, desde o seu surgimento no início do século XVIII, até a primeira geração de revistas privadas (1759-1764) e suas relações com o pensamento social russo da época. Os quesitos específicos usados para a análise são a composição dos quadros de profissionais das publicações periódicas, o escopo temático, as linhas políticas e questões sobre o desenvolvimento dos jornais e revistas como tipos particulares de produção impressa. O método adotado é a pesquisa bibliográfica e as obras que servem de base para este estudo são: Lissovski (1915), Berkov (1952), Dementiev et al. (1958), Gudzi et al. (1966) e Zapadov (1973). Ao final da pesquisa é possível notar o impacto social e ideológico que as publicações periódicas exerceram na intelectualidade e na sociedade russas como um todo.

Palavras-chave: História da imprensa. Literatura russa. Pensamento social russo. Publicações periódicas. Rússia.

ABSTRACT

The following monograph intends to study the development of the periodic press in Russia since its emergence, in the beginning of the 18th century, until the first generation of private journals (1759-1764) and its relations with the Russian social thought of its time. The specific questions used for analysis are the composition of periodicals professional staff, thematic scope, political lines and issues on the development of newspapers and journals as particular types of printed output. The method adopted is the bibliographic research and the works taken as a base for this study are: Lisovski (1915), Berkov (1952), Dementiev et al. (1958), Gudzi et al. (1966) and Zapadov (1973). At the end of the survey it is possible to notice the social and ideological impact that periodicals had on Russian intellectuals and society as a whole.

Keywords: History of Press. Periodicals. Russia. Russian Literature. Russian social thought.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A RÚSSIA DOS ANOS 1700-1764.....	13
2.1	SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL.....	13
2.2	O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA RUSSA.....	20
3	AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS RUSSAS.....	26
3.1	AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DO ESTADO.....	26
3.1.1	<i>Notícias</i>	26
3.1.2	<i>Notícias de São Petersburgo</i>	32
3.1.3	<i>Notas às Notícias</i>	34
3.1.4	<i>Obras mensais para proveito e diversão</i>	37
3.1.5	<i>Notícias de Moscou</i>	39
3.2	AS PRIMEIRAS REVISTAS PRIVADAS RUSSAS (1759-1764).....	41
3.2.1	<i>A Abelha Aplicada (1759)</i>	41
3.2.2	<i>Tempo Ocioso (1759-1760)</i>	44
3.2.3	<i>Divertimento Saudável (1760-1762)</i>	45
3.2.4	<i>Horas Livres (1763)</i>	46
3.2.5	<i>Coletânea das Melhores Obras (1762)</i>	47
3.2.6	<i>Exercício Inocente (1763)</i>	48
3.2.7	<i>Boa Intenção (1764)</i>	48

4	AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E O PENSAMENTO SOCIAL RUSSO.....	50
4.1	POLÍTICA, IDEOLOGIA E CLASSES SOCIAIS.....	51
4.2	IDENTIDADE NACIONAL.....	55
4.3	LÍNGUA LITERÁRIA.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	64
	ANEXO A – Tabela de Transliteração do Russo para o Português.....	67
	ANEXO B – Tabela de graus.....	68

1 INTRODUÇÃO

A ideia de pesquisar um tema vinculado à história russa surgiu após um longo contato com a cultura da Rússia. Há muito nutria um interesse pelas artes visuais e pela literatura russas, mas não esperava que um dia pudesse visitar aquele país tão distante. O que fazer lá? Como me sustentar lá? Tudo parecia muito improvável, quase impossível, até que surgiram as condições financeiras para a viagem e uma oportunidade, inesperadamente, ao mesmo tempo.

No final do ano de 2010 embarquei para a Rússia com o intuito de permanecer lá por três meses e acabei ficando lá por dois anos e meio. Viajei pelo leste europeu, conheci a Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Sérvia, Croácia, Bósnia, Eslovênia e retornei à Rússia. Aprendi a língua russa, concluí o curso preparatório para entrar em uma universidade russa no Instituto Politécnico de São Petersburgo e cursei um semestre de História da Arte na Universidade de Cultura e Artes de São Petersburgo. Sem poder me sustentar mais lá, voltei para o Brasil. Mas o interesse pela Rússia se manteve e, dominando a língua russa, horizontes se abriam a cada dia e a curiosidade por saber mais sobre aquela cultura só aumentou.

Para mim não há dúvida de onde estão os segredos da Rússia: nas palavras, nas ideias. E este tem sido o meu interesse desde então, mapear estas ideias, descobrir suas origens e desvendar seu desenvolvimento. Sendo assim, pesquisar o movimento dessas ideias na sociedade russa foi algo natural para entender como elas se desenvolveram e a busca pelo seu surgimento me levou mais e mais ao passado. O século XIX, conhecido como o “século de ouro” da cultura russa, é considerado o mais fértil e é o mais conhecido no Brasil, mas, se a procura é por um “marco zero” do movimento dessas ideias, é no século XVIII que é preciso buscá-lo.

O presente trabalho propõe-se a estudar o desenvolvimento das publicações periódicas russas desde o seu surgimento, em 1702, até a primeira geração de revistas privadas (1759-1764), identificando suas principais características e as relações destes periódicos com o pensamento social russo da época.

O método adotado foi a pesquisa bibliográfica e as obras que serviram de base para este estudo são: Bibliografia da imprensa periódica russa 1703-1900 – materiais para a

história do jornalismo russo (1915)¹, História do jornalismo russo (1952)², Imprensa periódica russa (1958)³, Catálogo sinóptico do livro russo do século XVIII 1725-1800 – publicações periódicas e contínuas (1966)⁴ e História do jornalismo russo dos séculos XVIII-XIX (1973)⁵. Além destas, foram consultadas obras do período pós-soviético: História do jornalismo russo (1703-1917) (2000)⁶ e História do jornalismo russo dos séculos XVIII-XIX (2013)⁷. Nestas obras a história das publicações periódicas é tratada como parte da história do jornalismo russo.

É importante destacar que o desenvolvimento do pensamento social russo está intimamente ligado às publicações periódicas, que, desde seu surgimento, foram “[...] o meio básico de discussão dos grandes temas culturais e sociais.” (GOMIDE, 2013, p. 7). Sendo assim, devido à importância destes periódicos como meios de difusão do conhecimento e dos debates intelectuais da época, o estudo de sua história é essencial para entender e mapear as discussões que marcaram o campo intelectual russo e definiram os caminhos da história daquele país.

O jornalismo russo do século XVIII representa uma parte significativa e importante da vida intelectual da sociedade russa daquela época.

[...] sem a história do jornalismo do século XVIII, não é possível entender corretamente nem a história russa, nem a literatura; através das revistas daqueles anos é possível acompanhar etapas particulares de desenvolvimento do pensamento social russo, o acúmulo de novas concepções e tendências na literatura, o crescimento de questões mais sérias e profundas no jornalismo, por fim, o estabelecimento da nossa língua literária. (BERKOV, 1952, p. 21, tradução nossa)⁸

Como objetivos específicos desta pesquisa serão usados os seguintes pontos para a análise de publicações periódicas propostos por Zapadov (1973, p. 7):

-
- 1 LISSOVSKI, Nikolai. *Bibliografiia russkoi periodicheskoi petchat 1703-1900* – materialy dlia istori russkoi zhurnalistiki. Petrogrado, 1915.
 - 2 BERKOV, Pavel. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII veka*. Moscou, Leningrado: Akademia Nauk SSSR, 1952.
 - 3 DEMENTIEV, Aleksandr et al. *Russkaia periodicheskaja petchat 1702-1895*. Moscou: Gospolitizdat, 1958.
 - 4 GUDZI, Nikolai et al. *Svodni katalog russkoi knigi XVIII veka 1725-1800* – periodicheskie i prodoljaiuchtchiessia izdania. Moscou: Kniga, 1966. Tomo 4.
 - 5 ZAPADOV, Aleksandr. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII-XIX vekov*. 3 ed. Moscou: Vychaia chkola, 1973.
 - 6 ESSIN, Boris. *Istoria russkoi zhurnalistiki (1703-1917)*. Moscou: Nauka, 2000.
 - 7 GROMOVA, Liudmila. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII-XIX vekov*. 3 ed. São Petersburgo: SpbGU, 2013.
 - 8 No original: Русская журналистика XVIII в. представляет серьезную и важную часть умственной жизни русского общества той эпохи.
[...] без истории журналистики XVIII в. нельзя правильно понять ни русской истории этого столетия, ни литературы; по журналам тех лет можно проследить отдельные этапы развития русской общественной мысли, накопление новых воззрений и веяний в литературе, нарастание более серьезных и глубоких вопросов в публицистике, наконец, становление нашего литературного языка.

- Estudo das linhas sócio-políticas das revistas e jornais como porta-vozes da ideologia e prática de determinados grupos sociais, suas inter-relações e polêmicas entre eles;
- Desenvolvimento das revistas e jornais como tipos específicos de produção impressa;
- Organização e quadros das publicações;
- Estudo e avaliação da atividade dos mais importantes redatores, editores e funcionários da imprensa periódica, análise de sua maestria literário-jornalística.

Estes pontos de estudo serão usados também como forma de manter o foco deste trabalho no jornalismo⁹ como objeto de estudo. O jornalismo russo possui a especificidade de se mesclar à áreas como a literatura, a crítica social e literária e a filosofia. Devido a essas sobreposições de áreas do conhecimento, a história do jornalismo se confunde com a história de diversos campos:

É conhecido que a maioria das mais importantes obras da literatura e do jornalismo foram impressas em revistas e jornais e só depois foram publicadas em edições separadas. Deste ponto de vista a história do jornalismo inclui na sua composição a história da literatura, crítica, filosofia, estética, economia política, jurisprudência etc. Mas sob esta consideração ela perde suas características distintivas, apagam-se os limites que separam a história do jornalismo da história das disciplinas relacionadas e ele deixa de ser uma ciência independente. (ZAPADOV, 1973, p. 6, tradução nossa)¹⁰

No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização histórica, com um panorama da situação social, política, econômica e cultural da Rússia no período de 1700 a 1764.

A seguir são apresentadas as primeiras publicações periódicas russas, os jornais e as revistas estatais, e a primeira geração de revistas privadas (1759-1764) – seus quadros, temáticas e principais características.

No último capítulo são analisadas as relações entre o jornalismo e o pensamento social

9 Neste trabalho “jornalismo” é usado como tradução do termo “журналистика”, presente nas obras que serviram de base para esta pesquisa. As diferenças terminológicas entre o termo “jornalismo” no campo de estudos russo e “jornalismo” na acepção dos estudos brasileiros contemporâneos não serão discutidas aqui, já que o escopo deste trabalho é limitado à história das publicações periódicas. Desta forma, as ocorrências do termo “jornalismo” seguiram o uso dos autores russos.

10 No original: Известно, что большинство наиболее важных произведений художественной литературы и публицистики печаталось в журналах и газетах и лишь затем выходило отдельным изданием. С этой точки зрения история журналистики включает в свой состав историю литературы, критики, философии, эстетики, политической экономии, юриспруденции и т. д. Но при таком рассмотрении она теряет свои отличительные свойства, стираются границы, отделяющие историю журналистики от смежных дисциплин, и она перестает быть самостоятельной наукой.

russo, como as diferentes questões políticas, sociais e culturais da época manifestaram-se nas páginas da imprensa periódica, as relações entre as publicações e seus quadros e a desenvolvimento da linguagem das publicações periódicas.

O Dicionário enciclopédico Brockhaus e Efron (1890-1907)¹¹ foi usado para confirmar alguns dados, como datas, grafia de sobrenomes e nomes próprios¹².

Foram consultadas também versões digitalizadas do primeiro jornal russo, *Notícias* (1702-1727)¹³, e da primeira revista privada russa, *A Abelha Aplicada* (1759)¹⁴.

Todas as transliterações foram feitas de acordo com a Tabela de Transliteração do Russo para o Português da USP (ANEXO A).

11 ENTSIKLOPEDITCHESKI slovar Brokgauza i Efrona. São Petersburgo, 1890-1907.

12 Nos casos em que os nomes próprios estiverem abreviados neste trabalho, significa que em nenhuma das fontes ele foi encontrado.

13 VIÉDOMOSTI. 1703-1727.

14 TRUDOLIUBIVAIA ptchela. jan. 1759. Reimpressão, 1780.

2 A RÚSSIA DOS ANOS 1700-1764

A seguir serão analisadas a situação político-social e o desenvolvimento da cultura da Rússia no período entre 1700 e 1764.

2.1 SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

Segundo Dukes (1974), em termos historiográficos, a fundação do Império Russo e o desenvolvimento do absolutismo no país se deu a partir do reinado de Alieksiêi Mikhailovich (1629-1676), que durou de 1645 a 1676. No entanto, existiram “[...] fortes elementos feudais (particularmente no senso econômico e cultural) na Rússia que sucumbiram à revolução em 1917; algumas das características do absolutismo podem ser detectadas no reino de Ivan, o Terrível¹⁵, ou ainda antes.” (DUKES, 1974, p. 68, tradução nossa)¹⁶

Durante o seu reinado o tsar Alieksiêi Mikhailovitch, que subiu ao trono com 16 anos, sob a tutela do boiar¹⁷ Boris Morozov (1590-1661), ainda dividia seu poder com os boiars e dependia dos *streltsi*¹⁸ para a segurança do Estado. Como forma de adquirir mais poder, o tsar então procurou apoio na nascente nobreza de serviço (*dvorianstvo*¹⁹) que “[...] estava coalescendo em uma classe distinta e tornando-se o principal bastião do absolutismo, ao mesmo tempo em que a aristocracia dos boiars estava em declínio” (DUKES, 1974, p. 72, tradução nossa)²⁰. Em 1649 foi promulgado o *Sobornoe Ulozhenie*²¹, que concedia privilégios para a nobreza, e que, aliado à política de distribuição de terras entre os nobres adotada por Alieksiêi, acaba por garantir o apoio destes ao governo. Esta relação entre o tsar e a nova nobreza não só se mantêm, como se aprofunda nos anos seguintes:

15 O reinado de Ivan, IV (1530-1584), também conhecido como Ivan, o Terrível, durou de 1547 a 1584.

16 No original: There are strong feudal elements (particularly in the economic and cultural senses) in the Russia that succumbed to revolution in 1917; some of the characteristics of absolutism may be detected in the reign of Ivan the Terrible, or even earlier.

17 Os boiars eram a mais alta classe de senhores feudais, estando abaixo somente dos membros da família real. Ocupavam cargos administrativos, jurídicos e militares e seu poder era hereditário. (IVANOV, 1999)

18 Corpo militar criado nos anos de 1540-1560. Os *streltsi* tornaram-se uma categoria de servidores estatais e seu serviço era vitalício e hereditário. A formação foi extinta por Pedro I em 1689 e substituída pelo exército regular. (IVANOV, 1999)

19 Inicialmente a classe mais baixa de servidores estatais e militares. Os membros da nobreza de serviço passaram a acumular terras e se tornaram os grandes proprietários de terra – *pomiêschiki*. (IVANOV, 1999)

20 No original: [...] was coalescing into a distinct class and becoming the chief bastion of absolutism, at the same time as the boyar aristocracy was in decline.

21 Conjunto de leis que se manteve como o código legal russo até o início do século XIX. Ver IVANOV et al, 1999; e SPERANSKI, 1830.

Após a morte de Alieksiêi em 1676, não houve nenhuma mudança radical na política governamental, e sim um movimento adiantando em várias etapas a política já inaugurada. Assim, no reinado de Fiôdor III (1676-1682), a servidão foi mais aprofundada e mais terras distribuídas para a nobreza. [...] O processo foi levado uma importante etapa adiante pela abolição, em 1682, do sistema de *mestnitchestvo* através do qual as famílias da alta classe eram premiadas com posições na hierarquia governamental de acordo com sua descendência. Esta última medida contribuiu para uma subsequente melhoria na estrutura do governo central [...] (DUKES, 1974, p. 74, tradução nossa)²²

Desta forma, as bases para a consolidação da autocracia já se faziam presentes mesmo antes de Pedro I (1672-1721) assumir o poder, de fato, em 1689.

Já no início de seu reinado, Pedro I deu início ao processo de expansão territorial da Rússia e, em sua busca de uma saída para o mar, entrou num conflito que duraria 20 anos²³. O tsar também foi responsável por iniciar reformas que afetariam praticamente todas as áreas da sociedade russa: "A administração e o judiciário, o exército e as classes sociais foram reorganizados em linhas ocidentais. A indústria e o comércio se desenvolveram rapidamente e houve uma elevada melhoria no treinamento técnico e nas ciências" (VERNADSKY, 1944, p. 92, tradução nossa)²⁴.

Politicamente as reformas serviram para alterar a natureza do Estado russo. Sua ocidentalização, a criação da “janela para a Europa”, foi uma maneira de modernizar a estrutura administrativa da Rússia, tornando-a mais dinâmica e pronta para responder às necessidades bélicas de Pedro I. Para isso, foi necessário reforçar o poder do tsar e consolidar o absolutismo no país, criando uma concepção de poder absoluto que “[...] perpetua-se por todo o século XVIII, tanto sob os fracos sucessores de Pedro o Grande, como no reinado glorioso e esclarecido de Catarina II” (GRUNWALD, 1976, p. 18).

Para Beskrovni (1967), Pedro I foi um dos maiores ideólogos do absolutismo, dando-lhe uma base teórica:

22 No original: After the death of Alexis in 1676, there was no radical change in governmental policy, rather a move several stages further forward for the policy already inaugurated. Thus, in the reign of Theodore (1676-1682), serfdom was further entrenched and more land distributed to the nobility. [...] The process was brought an important stage forward by the abolition in 1682 of the system of *mestnitchestvo* by which upper-class families had been awarded places in the government hierarchy according to their birth. This last measure contributed to the further improvement in the structure of the central government [...]

23 Grande Guerra do Norte (1700–1721): conflito militar entre a aliança do norte (Rússia, Dinamarca, Polônia e Saxônia) contra o Império Sueco. Ao fim deste a Rússia se estabelece como uma potência europeia e conquista uma saída para o Mar Báltico. (IVANOV, 1999)

24 No original: The administration and the judiciary, the army, and social classes, were reorganized along western lines. The industry and trade of the country developed rapidly, and a great improvement in technical training and sciences took place.

Pedro I considerava a autocracia como 'o bastião da justiça'. O estado era visto por ele como a mais poderosa força, capaz de transformar a sociedade com base na razão. O povo devia se submeter às leis que eram promulgadas no interesse do 'bem comum', como eram denotados os interesses da classe dominante. Juntamente com a teoria da origem divina do poder foi instilada a base secular do absolutismo – racionalismo e as proposições da lei natural (BESKROVNI, 1967, p. 250 apud DUKES, 1974, p. 87, tradução nossa)²⁵

Na nova concepção autocrática de Pedro I, o tsar não governa simplesmente em função de seus desejos, e sim em nome das necessidades do Estado:

O Estado “regulado” criado por Pedro baseava-se na mais estrita subjeção de todos os indivíduos e classes aos seus interesses. Pedro considerava a si próprio como o seu principal servo. A nobreza foi convocada a prestar serviço militar ilimitado, as classes mercantes e manufatureiras a prestar apoio econômico e os camponeses a fornecer recrutas e suprimentos para o exército e todos os serviços ligados a ele e também a força de trabalho e cavalos para a construção das cidades e fábricas. (VERNADSKY, 1944, p. 99, tradução nossa)²⁶

Em 1709 Pedro I iniciou a reforma administrativo-territorial da Rússia e o país foi dividido em 8 províncias (SPERANSKI, 1830, v. 4, p. 436)²⁷, medida que, assim como a abolição do *mestnitchestvo* no reinado de Fiódor III, visava fortalecer ainda mais o poder do governo central.

No campo político, os boiars foram confrontados e enfraquecidos. A Duma dos Boiars, uma espécie de conselho real constituído pela antiga nobreza feudal, foi substituída pelo Senado, criado por Pedro I em 1711 (SPERANSKI, 1830, v. 4, p. 627)²⁸ como o órgão executivo do Estado. O mesmo ocorre com a Igreja Ortodoxa Russa, que também foi enfraquecida por Pedro I.

Como indica Walsh (1958), Pedro I, ao assumir o poder, passou a enfrentar a oposição política da Igreja Ortodoxa Russa. Ioakim (1621-1690), patriarca²⁹ entre 1674 e 1690,

25 No original: Peter I considered autocracy to be 'the bastion of justice'. The state was seen by him as a most powerful force, capable of transforming society on the basis of reason. The people must subject itself to laws which were issued in the interests of the 'general good', by which were meant the interests of the ruling class. Together with the theory of the divine origin of power was instilled the secular basis of absolutism – rationalism and the propositions of natural law.

26 No original: The "regulated" state created by Peter was based under the strictest subjection of all persons and classes to its interests. Peter regarded himself as its first servant. The nobility was called upon to give unlimited military service, the merchant and manufacturing classes to give economic assistance, the peasants to supply recruits and supplies to the army and all services connected with it, and also the workmen and horses for the construction of towns and factories.

27 Sobre a fundação das províncias e a repartição das cidades entre elas (Об учреждении Губерний и о расписании к ним городов) – 18.12.1708.

28 Sobre a fundação do Senado (Об учреждении Правительствующего Сената) – 22.02.1711.

29 Líder máximo da Igreja Ortodoxa Russa.

contestava obstinadamente a inclinação de Pedro I por estrangeiros, ao passo que Adrian (1627-1700), patriarca entre 1690 e 1700, desaprovava abertamente as reformas do tsar. Desta forma “[t]oda a política eclesiástica de Pedro pode ser resumida como o consistente desenvolvimento de duas ideias: a eliminação do patriarca, que poderia tornar-se um Papa russo [...] e a subordinação da igreja ao monarca reinante.” (MILIUKOV, 1942, p. 130 apud DUKES, 1974, p. 101, tradução nossa)³⁰

Assim, após a morte de Adrian em 1700, Pedro I deixou de indicar um novo patriarca e, em 1721, acabou com a instituição do patriarcado e decretou a criação do Santo-Sínodo (SPERANSKI, 1830, v. 6, p. 314)³¹. Este novo órgão administrativo era subordinado ao tsar e dirigido por um procurador-geral civil, responsável por garantir os interesses do Estado nas decisões da igreja. Ou seja, “[...] a Igreja Ortodoxa Russa foi transformada em um departamento do Estado Russo” (WALSH, 1958, p. 119, tradução nossa)³².

O patriarcado só voltaria a ser restaurado em 1917, após a revolução bolchevique, quando foi novamente extinto, em 1925, e restaurado mais uma vez em 1943 (DUKES, 1974; IVANOV et al, 1999; WALSH, 1958).

Em 1722 os títulos de nobreza foram renovados com a criação da Tabela de Graus (SPERANSKI, 1830, v. 6, p. 486)³³, escala de títulos nobilitários idealizada pelo próprio Pedro I.

É o que vai mudar com o reinado de Pedro I. O grande reformador quer substituir uma aristocracia que já só vive das suas recordações, por uma verdadeira “nobreza de serviço”. As antigas distinções entre boiardos, gentis-homens e cortesãos de grau inferior são abolidas [...] (GRUNWALD, 1976, p. 24).

As reformas de Pedro I trouxeram grandes mudanças também na organização social do país. A Tabela de Graus possibilitou uma nova distribuição de poder e uma maior flexibilidade na hierarquia da sociedade russa, pois os títulos nobilitários deixavam de ser exclusivamente hereditários, abrindo espaço para o surgimento de uma nova classe social, a nobreza de serviço: “Nos próximos dois séculos, é o grau, o *tchin*, que vai definir o lugar de um homem na sociedade russa, na corte como na cidade, nas repartições administrativas como no exército

30 No original: The entire ecclesiastical policy of Peter can be summarized as a consistent development of two ideas: the elimination of the Patriarch, who could become a Russian Pope [...] and the subordination of the Church to the reigning monarch.

31 Regulamento ou estatuto do colégio clerical (Регламентъ или устав духовной коллегии) – 25.01.1721.

32 No original: In other words, the Russian Orthodox Church was made a department of Russian State.

33 Tabela de graus (Табель о рангах) – 24.01.1722.

em campanha” (GRUNWALD, 1976, p. 24).

Daí em diante é esta “[...] massa de enobrecidos perante a lei, mas sem reputação de nobreza na sociedade” (PORTAL, 1968, p. 199) que constituirá o burocrático aparato administrativo do Estado russo.

Numa palavra, a quantidade de nobres existentes faz com que, na Rússia, eles se encontrem em todo o lado e em todos os níveis da escala social. Médicos, engenheiros, professores, em suma todos os que trabalham num serviço ligado ao Estado são nobres, uma vez inscritos no Quadro das categorias. Nobres são todos os que não são camponeses, comerciantes, padres: todas as pessoas de sociedade, todos os homens educados, tanto do campo como da cidade. (GRUNWALD, 1976, p. 24)

Na estrutura feudal russa, os camponeses eram divididos entre servos do Estado e da nobreza. No governo de Pedro I a servidão agravou-se, pois neste período os camponeses foram definitivamente presos à terra. Os servos do Estado, apesar da falta de direitos, acabavam por ter condições de vida melhores, uma vez que estes não tinham um senhor propriamente dito. Já os servos dos nobres viviam uma vida degradante de exploração contínua, especialmente os servos domésticos que levavam uma vida penosa e eram completamente desprotegidos:

É na classe dos servos “domésticos” que a escravatura assumia formas mais repugnantes: aí campeavam a ociosidade e o vício; aí o capricho e a crueldade de certos proprietários encontravam o campo mais vasto para se exercer. “As extravagâncias do luxo, os caprichos das modas”, escrevia Nicolau Turgueniev, “tudo isto é a causa de que o número dos escravos pessoais ultrapassa os limites. (...) Um proprietário que viva em suas terras tem em casa, não só os alfaiates e os sapateiros, mas também pintores, cantores de capela, orquestras e mesmo companhias de actores e corpos de bailado”. Conta-se a história de um senhor que atribuía a cada um dos seus cantores a execução de uma única nota; o desgraçado em questão diria: “Eu sou o ‘lá’ do senhor X.” (GRUNWALD, 1976, p. 59)

Nas grandes propriedades rurais, os nobres, grandes senhores de terras (*pomiêschiki*), possuíam centenas de servos – camponeses presos às suas terras e obrigados a trabalhar para os senhores –, que viviam juntos em comunidades localizadas dentro das propriedades dos próprios *pomiêschiki*, chamadas *mir*. Esses servos rurais tinham à sua disposição pequenos pedaços de terra que podiam cultivar para tirar sua subsistência (quando não havia trabalho nas terras do senhor) e pelos quais pagavam tributos de uso.

Na economia, as reformas de Pedro I desencadearam o início da industrialização da Rússia. O governo adotou uma política de incentivo à criação de fábricas e manufaturas, forneceu diversos subsídios, matéria-prima, força de trabalho (servos do Estado que eram

“cedidos” aos nobres), liberou a compra de aldeias inteiras (SPERANSKI, 1830, v. 6, p. 311)³⁴ (e dos camponeses que nelas viviam) e regulamentou a criação e funcionamento das manufaturas (SPERANSKI, 1830, v. 7, p. 167)³⁵. A região dos Urais³⁶ tornou-se o berço da indústria metalúrgica russa, abastecendo o exército de Pedro I com as armas que garantiram suas conquistas militares e, mais tarde, sob Catarina II tornou-se “[...] a região mais industrializada da Europa, a fornecedora de lingotes de ferro para a Inglaterra industrial” (PORTAL, 1968, p. 186). Inicialmente regulado pelas necessidades do Estado, ele mesmo um dos maiores compradores do mercado interno russo, o sistema econômico do país se diversificou e se fortaleceu, adquirindo traços de um pré-capitalismo e consolidando a classe dos mercadores:

Na segunda metade do séc. XVIII e no primeiro terço do séc. XIX, o desenvolvimento da indústria têxtil permite a numerosos camponeses a enriquecerem, elevarem-se acima da sua condição e ascenderem à categoria de mercadores. A maior parte não são homens livres; paradoxalmente, os domínios dos grandes proprietários foram o berço de uma burguesia industrial. Em Ivanovo, nas terras da família Cheremetiev, onde os camponeses completavam tradicionalmente os magros recursos tirados da agricultura, pela venda de tecidos de linho estampados, que fabricavam em sua casa, aparecem a partir de 1750 pequenos capitalistas autorizados pelos seus amos a fundar oficinas, que põem a trabalhar por sua conta artífices locais, e que exercem por uma espécie de delegação tácita, verdadeiros privilégios sobre os homens livres e os servos que empregam. (PORTAL, 1968, p. 202)

Curiosamente, muitos servos enriqueceram durante a industrialização da Rússia administrando fábricas, estabelecimentos comerciais e outros negócios de seus senhores. No entanto, como salienta Grunwald (1976), estes foram uma minoria e a enorme massa de servos vivia precariamente. Além da miséria material, a servidão representava uma condição de existência abjeta:

[...] é preciso sublinhar que o drama da servidão é doutro tipo: reside na indignidade do seu estado, na sua ignorância total (visto que os servos não sabem ler nem escrever), na sua nudez espiritual e moral e muitas vezes, também na sua decadência física, devida a ausência de higiene. (GRUNWALD, 1976, p. 66)

Pedro I morreu em 1725, sem deixar um herdeiro ao trono. Os anos que se seguiram

34 Sobre a compra de aldeias para as fábricas (О покупке к заводам деревень) – 18.01.1721.

35 Regulamento do colégio de manufaturas (Регламент мануфактур-коллегии) – 03.12.1723.

36 A região dos Urais compreende os Montes Urais, cordilheira de montanhas que, geograficamente, é considerada a fronteira entre a Europa e a Ásia. A região é rica em minerais, como ferro, cobre, ouro, platina, manganês, níquel e pedras preciosas. (MIROV, 1958)

são de instabilidade política. Neste período, parte da nobreza, descontente com as reformas de Pedro I e com a perda de poder político que sofreu, passou a conspirar para assumir o poder, desencadeando uma série de golpes de Estado, período que ficou conhecido na história russa como a “época dos golpes palacianos”. As posteriores sucessões ao trono, com exceção de Pedro III (1761), foram todas decididas por golpes de Estado planejados dentro da própria corte imperial: Catarina I (1725–1727), Pedro II (1727–1730), Ana Ivanovna (1730–1741), Ivan VI (1740–1741, sob a regência de Ana Leopoldina), Isabel Petrovna (1741–1761) e Catarina II (1762–1796).

A estabilização política veio com a subida ao trono de Isabel Petrovna (1709–1761), cujo reinado durou 20 anos. Foi a partir desta época que a influência francesa passou a ser a principal na corte russa, substituindo a atmosfera alemã que havia na corte de Ana Leopoldina:

A influência francesa, aceita a princípio em sinal de protesto contra os favoritos alemães da imperatriz Ana Ivanovna (1730–1740), impôs aos russos, rapidamente, as formas clássicas de sua literatura; porém, logicamente, haveria de impor-lhes também as idéias elaboradas pelos enciclopedistas e filósofos franceses do século XVIII. (CHOSTAKOWSKY, 1948, p. 68)

Em 1761 Pedro III assumiu o trono. A Rússia estava envolvida na Guerra dos Sete Anos (1756–1762) e havia conquistado grandes vitórias sobre a Prússia. O novo tsar, admirador de Frederico II da Prússia (1712–1786), ordenou a devolução de todos os territórios ocupados pela Rússia a Frederico II e ainda colocou o exército russo a sua disposição. Em 1762, Pedro III anuncia o “Manifesto de liberdade à nobreza” (SPERANSKI, 1830, v. 15, p. 912)³⁷, que dispensava os nobres do serviço obrigatório, o que deu à nobreza ainda mais poder e agravou ainda mais a situação dos servos:

O Século das Luzes não traz nenhuma melhoria, antes pelo contrário: no efêmero reinado de Pedro III, em 1762, a “Carta das liberdades” da nobreza liberta esta classe privilegiada da obrigação de servir o Estado. Ora, nisto residia a justificação jurídica da servidão. O senhor era chamado a defender pelas armas a integridade do território, e a administrar o país; o camponês devia assegurar-lhe a subsistência. Abolido este princípio fundamental, o trabalhador rural ficava à mercê do seu dono sem a mínima razão válida. (GRUNWALD, 1976, p. 58)

Apesar de parte da nobreza apoiar o fim da guerra, seu governo passou a ser visto

37 Manifesto – Sobre a concessão de privilégios e liberdade a toda nobreza russa (Манифест – О даровании вольности и свободы всему российскому дворянству) – 18.02.1762.

como antinacional. Com esta carta Pedro III pretendia compensar o resultado negativo de suas medidas, no entanto, já haviam se formado as condições para o novo golpe de Estado que trouxe Catarina II ao poder.

A nova imperatriz enfrentou uma severa oposição desde o início do seu governo – apesar de sua impopularidade, Pedro III era o herdeiro legítimo do trono – e teve que levar em consideração o poder que a nobreza havia acumulado nos últimos anos. O dever de servir o Estado, vitalício no tempo de Pedro I, passara a ser de 25 anos no governo de Ana Ivanova e agora, após a Carta de Pedro III, era totalmente facultativo. Isto criou uma nobreza que não se sentia obrigada a dar nenhum retorno por seus privilégios. A própria estrutura do Estado russo tornava-o seriamente dependente da nobreza para administrar os territórios do império e, através dos servos, fornecer recrutas e suprimentos para o exército, logo, vulnerável à pressão e oposição políticas. Catarina II, compreendendo esta fragilidade e buscando apoio para as reformas que planejava (em especial a modernização jurídica do país), tentou se aproximar das camadas mais liberais e progressistas da nobreza russa. O iluminismo, corrente de pensamento que, pelo menos num primeiro momento, a imperatriz seguia, serviu como ponto de contato entre o Estado e a intelectualidade da época:

Catarina II procurou fundamentar a necessidade da autocracia na Rússia através da autoridade das ideias dos iluministas. Ao mesmo tempo, sem revelar, na prática, o quão longe ela pretendia ir nesta direção, claramente mostrava entendimento da necessidade de reforma das relações sociais entre *pomiêschiki* e camponeses. (LOTMAN, 1967, p. 236, tradução nossa)³⁸

É nesta atmosfera de reformas e rápido desenvolvimento em praticamente todas as áreas da sociedade que surge o jornalismo russo.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA RUSSA

As reformas políticas e administrativas iniciadas por Pedro I exigiram uma reforma correspondente da cultura e o desenvolvimento de meios de formação científica e técnica no país. Inicialmente seu objetivo era preparar oficiais para o exército e a marinha, além de

³⁸ No original: Екатерина II стремилась авторитетом идей просветителей обосновать необходимость самодержавия в России. Одновременно она, не раскрывая, как далеко намерена идти практически в этом направлении, достаточно ясно показывала понимание необходимости реформ социальных отношений между помещиком и крестьянином.

quadros técnicos para administrar a Rússia e superar o atraso de um país que ainda não havia saído da idade média, no entanto, esta reforma levou à criação de um sistema educacional secular e o estabelecimento das instituições de ensino e pesquisa do país.

No início do século XVIII já existia na Rússia a Academia Eslovo-greco-latina, fundada em 1687, dedicada à formação dos quadros intelectuais do país, mas esta possuía um perfil escolástico e foi só a partir de Pedro I que surgiram instituições voltadas para o ensino e a produção de conhecimento técnico e científico. Em 1701, foi criada a escola de navegação de Moscou, logo após surgiram escolas especializadas de artilharia, engenharia e medicina. Foram ampliadas as escolas para filhos de militares e, em 1714, estabelecidas as escolas gerais, com forte ensino de aritmética e geometria e abertas aos filhos dos soldados, dos funcionários públicos e do clero. Além disso, Pedro I “[...] obrigou as autoridades clericais a organizar escolas eclesiásticas (escolas episcopais e seminários) nas grandes cidades, nas quais eram instruídas pessoas de diferentes classes sociais. Isto, sem dúvida, fomentou o crescimento da alfabetização e do nível cultural da população.” (BERKOV, 1952, p. 34, tradução nossa)³⁹

Em 1725 foi fundada a Academia de Ciências de São Petersburgo, que englobava uma universidade e um ginásio e teve um papel importante tanto no ensino, quanto na pesquisa. Em 1732 foi criado o Corpo de Cadetes, que “[...] foi o primeiro e muito importante berçário da intelectualidade nobre, a partir do qual surgiram grandes figuras da cultura russa do século XVIII, como os poetas A. P. Sumarokov e M. M. Kheraskov e também os atores F. G. Volkov e I. A. Dmitrievski entre outros” (BERKOV, 1952, p. 54, tradução nossa)⁴⁰. E, em 1755, foi fundada a Universidade de Moscou.

O avanço do ensino exigiu o desenvolvimento da área de impressão de livros didáticos e seculares, o que, por sua vez, demandou a criação de tipografias, acabando com a necessidade de encontrar copistas de livros. A secularização se estendeu à escrita russa, que até então utilizava o alfabeto eslavo eclesiástico. Em 1707, Pedro I ordenou a criação de um novo alfabeto, que aproximasse a escrita cirílica russa da escrita latina, o que deu origem ao

39 No original: [...] заставил духовное ведомство организовать в крупных городах школы церковного типа (архиерейские училища и семинарии), в которых получали образование лица разных социальных категорий. Это несомненно способствовало росту грамотности и культурности населения.

40 No original: [...] был первый и очень важный рассадник дворянской интеллигенции, из стен которого вышли такие крупные деятели русской культуры XVIII в., как поэты А. П. Сумароков и М. М. Херасков, а также актеры Ф. Г. Волков, И. А. Дмитриевский и т. д.

alfabeto civil. Neste mesmo ano foram fundidos os primeiros tipos móveis do novo alfabeto e, em 1708, foi impresso o primeiro livro. Em 1711, foi criada a primeira tipografia de São Petersburgo para impressão de livros no alfabeto civil⁴¹, sob a direção de Mikhail Abramov. Em 1720, a segunda, para impressão de livros no alfabeto eslavo eclesiástico. Posteriormente foram criadas as tipografias do Senado, da Academia Naval, da Universidade de Moscou e do Corpo de Cadetes.

Tabela 1: Quantidade de livros impressos entre 1728 e 1775.

Período	Quantidade de livros impressos mín. – máx.		Média anual
	1728–1735	5	
1736–1740	10	20	14
1741–1745	10	25	18
1746–1750	10	15	13
1751–1755	10	20	14
1756–1760	20	40	30
1761–1765	45	175	110
1766–1770	80	125	113
1771–1775	90	175	135

Fonte: Adaptado de ENTSIKLOPEDITCHESKI..., 1907.

Juntamente com a reforma da escrita, inicia-se o processo de secularização da língua russa:

E exatamente na época de Pedro que são estabelecidas as primeiras bases para o desenvolvimento da língua literária russa e inicia-se a restrição gradual do uso literário da linguagem religiosa, a língua eslavo eclesiástica. (BERKOV, 1952, p. 34, tradução nossa)⁴²

O desenvolvimento da língua literária russa continuou nos trabalhos de Vassili Trediakovski (1703-1769) e Mikhail Lomonôsov (1711-1765)⁴³, que na década de 1730,

41 Em 1725 é transformada na tipografia da Academia de Ciências de São Petersburgo.

42 No original: И именно в эпоху Петра закладываются первые основания для развития русского литературного языка и начинается постепенное ограничение литературного применения языка культа, языка церковно-славянского.

43 Figura fundamental para as ciências e para a cultura russa da época. Atuou em diversas áreas do conhecimento, como física, química, matemática, geografia, mineralogia, filologia, além de ser uma destacada figura na literatura da época. Publicou a primeira gramática da língua russa. Trabalhou

introduziram o sistema de versificação sílabo-tônico moderno. Lomonôssov também foi o autor da primeira gramática russa⁴⁴, publicada em 1755, e desenvolveu ainda uma teoria de três estilos literários para resolver o conflito entre a língua russa falada e o antigo eslavo eclesiástico. Foi esta teoria, juntamente com a estrutura sintática proposta em sua gramática, que criou a língua literária russa do século XVIII (HARKINS, 1957).

Da mesma forma as artes secularizaram-se rapidamente. Neste período, “[a] arquitectura civil sobreleva a arquitectura religiosa, o retrato, o ícone” (PORTAL, 1968, p. 192). Em São Petersburgo e arredores foram construídos grandes marcos arquitetônicos como o Convento Smolni (1748-1764), as residências de verão de Peterhof (1747-1752) e Tsárskoe Sielô (1749-1756) e o Palácio de Inverno (1754-1762). E, em 1757, foi fundada a Academia das Artes da Rússia.

O teatro, que sob Pedro I “[...] tendia a se tornar uma importante forma de difundir entre as massas determinadas ideias políticas que eram, naquela etapa de desenvolvimento, progressistas [...]” (BERKOV, 1952, p. 35, tradução nossa)⁴⁵, deixou a corte e tornou-se uma arte pública com o surgimento, em 1750, do primeiro teatro profissional dirigido por Fiódor Volkov (1729-1763), que, em 1756, foi transformado no Teatro Imperial Russo, sob a direção de Aleksandr Sumarokov (1717-1777).

Na literatura esta renovação cultural também manifestou-se rapidamente:

As idéias ocidentais, assim como as novas formas literárias se entrelaçam com a herança do passado e adquirem matizes correspondentes às realidades contemporâneas. Grande desenvolvimento alcançam a crítica e a sátira social que se ocupam de todos os aspectos da vida russa [...] (CHOSTAKOWSKY, 1948, p. 70)

Assim, nos anos de 1740 tiveram início as polêmicas literárias entre os grandes expoentes da época, Trediakovski, Sumarokov e Lomonôssov. Do conflito de Trediakovski com Sumarokov nasceram novos gêneros literários, surgiram as primeiras comédias, paródias individuais e tratados críticos (USPENSKI, 2008, p. 221). No fim da década de 1750 teve início o conflito entre Sumarokov e Lomonôssov, que reuniam ao seu redor grupos de

ativamente na criação da Universidade de Moscou. (HARKINS, 1957)

44 A primeira gramática russa, “Grammatica Russica”, foi escrita *em latim* por Heinrich Ludolf e publicada em Londres em 1696. Já a primeira gramática russa escrita *em russo*, foi escrita por Vassili Adodurov, em 1740. No entanto, ela foi traduzida e publicada somente *em sueco*, em 1750. É por este motivo que a gramática de Lomonôssov é tida como a primeira gramática russa.

45 No original: При Петре театр имел тенденцию стать одной из серьезных форм проведения в широкие массы определенных политических идей, на том этапе развития — прогрессивных.

adeptos, quase escolas, e do qual “[...] surgem opiniões literárias inconciliáveis e hostis [...]” (BERKOV, 1952, p. 115, tradução nossa)⁴⁶.

Na segunda metade do século XVIII o Classicismo Russo estabeleceu-se como a corrente artística dominante, trazendo, além do desenvolvimento da literatura, novas concepções políticas:

O Classicismo, tendo iniciado a criação da literatura nacional, contribuiu para a elaboração dos ideais cívicos, formulou a ideia de caráter heroico, elevou a cultura poética, introduziu na literatura nacional a experiência da arte da antiguidade e europeia, mostrou as possibilidades da poesia para a análise e revelação do mundo interior do homem. (PRUTSKOV, 1980, p. 476, tradução nossa)⁴⁷

Esta secularização geral da sociedade russa, aliada à introdução de costumes europeus resultou no desenvolvimento de novos valores sociais e culturais. Segundo Berkov (1952), muitas destas mudanças foram simples imitações de gostos e costumes estrangeiros – a juventude nobre passou a usar roupas europeias, a duelar de espadas e a galantear as damas –, mas, ao mesmo tempo, a mulher tornou-se mais livre e milhares de jovens receberam uma educação formal.

A efervescência cultural deste período em parte foi resultado do clima político e da reação da intelectualidade russa diante dos resultados das reformas de Pedro I. De acordo com Berkov (1952), após a morte de Pedro I, a intelectualidade foi obrigada a assumir uma posição defensiva para conservar o que já havia conquistado nas primeiras décadas do século XVII.

Assim, esta nova geração, já educada nos novos valores resultantes das reformas de Pedro I e disposta a defendê-los, e ainda, influenciada pelo Classicismo Russo, passou a propagar a ideia de fortalecimento do absolutismo “esclarecido”, de um Estado nacional russo. Somou-se a isso a atividade da Academia de Ciências e de suas pesquisas sobre a Rússia, que resultaram no mapeamento de diferentes regiões do Império Russo⁴⁸, dando “forma” ao Estado, e iniciando o estudo científico da história do país com a coleta e

46 No original: Вокруг Ломоносова и Сумарокова образуются если не школы, то группы приверженцев, возникают несогласуемые, враждующие литературные воззрения [...]

47 No original: Классицизм, начав создание национальной литературы, способствовал выработке идеалов гражданственности, сформировал представление о героическом характере, высоко поднял поэтическую культуру, включил в национальную литературу художественный опыт античного и европейского искусства, показал способности поэзии к аналитическому раскрытию душевного мира человека.

48 O primeiro Atlas do Império Russo foi compilado entre 1724-1737, por Ivan Kirillovitch Kirilov (1689-1737). (ENTSIKLOPEDITCHESKI..., 1895)

preservação de documentos históricos.

Este fortalecimento do Estado Nacional, o interesse por sua formação histórica e geográfica e pelo desenvolvimento de uma língua e literatura propriamente russas trouxe para o primeiro plano a questão da construção de uma identidade nacional russa, além de resultar em um reavivamento geral da cultura russa:

[...] como resultado da atividade de Kantemir e Lomonôssov, do funcionamento da Academia de Ciências, do Corpo de Cadetes, da Universidade de Moscou, do Teatro Russo, o nível cultural, político e ideológico da sociedade russa aumentou significativamente. (BERKOV, 1952, p. 156, tradução nossa)⁴⁹

Em resumo, ao fim da década de 1750, a sociedade russa havia sido retirada da idade média, ao menos culturalmente, e alcançado um grau expressivo de desenvolvimento.

49 No original: [...] к концу 1750-х годов в результате деятельности Кантемира и Ломоносова, в итоге функционирования Академии Наук, Сухопутного шляхетного корпуса, Московского университета, Российского театра значительно повысился культурный, идейно-политический уровень русского общества.

3 AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS RUSSAS

As primeiras publicações periódicas russas podem ser divididas entre publicações periódicas estatais, vinculadas, de uma forma ou outra ao Estado, e publicações que foram criadas por iniciativa privada.

3.1 AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DO ESTADO

Durante mais de 50 anos, de 1702 a 1759, a imprensa periódica russa foi um monopólio do Estado. As publicações que surgiram neste período eram vinculadas à instituições estatais, a Universidades de São Petersburgo e a Universidade de Moscou, e, no caso do primeiro jornal russo, diretamente ao tsar. São elas: *Notícias* (1702), *Notícias de São Petersburgo* (1728), *Notas históricas, genealógicas e geográficas* (1728), *Obras mensais para proveito e diversão* (1755) e *Notícias de Moscou* (1756)⁵⁰.

3.1.1 *Notícias (Viêdomostí*⁵¹)

O primeiro jornal russo, *Notícias*, foi criado por iniciativa pessoal de Pedro I. A sua impressão foi decretada em 16 de dezembro de 1702 (SPERANSKI, 1830, v. 4, p. 201)⁵² e o primeiro número foi impresso em 17 de dezembro. No entanto, o primeiro exemplar que se conservou até os dias de hoje foi o de dois de janeiro de 1703 (BERKOV, 1952; ESSIN, 2000; ZAPADOV, 1973).

Como ressalta Essin (2000), ao contrário dos primeiros jornais de outros países europeus, o primeiro jornal russo não tinha fins comerciais e sim ideológicos. Sua função era organizar a opinião pública em favor do governo e ser um meio de propaganda das reformas de Pedro I:

50 No original: Ведомости, Санкт-Петербургские ведомости, Исторические Генеалогические и Географические примечания, Ежемесячные сочинения к пользе и увеселению служащие е Московские ведомости.

51 De acordo com Berkov (1952), a palavra *Viêdomosti*, que tornou-se sinônimo de jornal, correio, mensageiro, na época de Pedro I significava “digno de conhecimento” e só aos poucos adquiriu o caráter de periódico impresso. No presente trabalho adotaremos a tradução de *Viêdomosti* como *Notícias*.

52 Sobre a impressão de jornais para informar por meio destes acontecimentos externos e internos (О печатании газет для извещения оными о заграничных и внутренних происшествиях) – 16.12.1702.

As suas decisões, brutais e de aparência arbitrária, tomadas em função de um interesse geral, que em última análise é concebido como o das classes privilegiadas, não são impostas sem uma explicação. Esta é a característica original e nova de um governo que se justifica perante o país, que apela para a boa vontade, para o gosto pelo trabalho, para o patriotismo. É claro que as oposições, as dificuldades que não faltaram a Pedro, o Grande, assim como o desejo de glorificar o seu reinado, explicam em parte esta preocupação de justificação, na medida em que é uma propaganda. Fazem parte desta propaganda o aparecimento do primeiro jornal russo, as *Viédomosti* (Notícias) em 1703, que levam ao conhecimento de um público restrito, mas influente, as notícias da guerra e as informações administrativas, assim como os tratados e os discursos de um Teófono Prokópovitch (1681-1736), arcebispo de Nóvgorod, e de um Chafirov, que explica as razões da guerra russo-sueca, de um Sáltikov, porta-voz dos interesses nobilitários, mas que fornece argumentos teóricos à política mercantil do soberano. Entretanto, em plano de fundo da obra destes propagandistas, afirma-se a noção de um Estado superior aos homens que o dirigem e exigindo deveres deles. (PORTAL, 1968, p. 164)

Sobre esta necessidade de justificar suas ações, Zapadov (1973) traz o exemplo do confisco de sinos das igrejas para a fabricação de canhões devido à perda de artilharia nas batalhas da Grande Guerra do Norte: “Esta medida extrema moveu as pessoas religiosas e necessitava de uma justificação pública, e ela apareceu no jornal – o cobre dos sinos foi empregado na fabricação de canhões e servirá gloriosamente à pátria nas batalhas contra os suecos.” (ZAPADOV, 1973, p. 17, tradução nossa)⁵³.

No jornal eram veiculadas notícias sobre a guerra, informações administrativas, tratados, discursos etc. Os documentos oficiais eram escritos no seu estilo característico, já os materiais informativos, segundo Berkov (1952), eram escritos de forma curta, direta e numa linguagem próxima ao russo falado, estilo que permaneceu inalterado por todo o tempo de existência do jornal.

As informações internacionais eram retiradas em sua maioria de jornais alemães, como o “*Hamburger Relation Courier e Nordischer Mercurius*” (ZAPADOV, 1973, p. 18) e selecionadas de acordo com a proximidade dos países nas suas relações com a Rússia. O periódico também trazia uma seção chamada “Notícias estrangeiras sobre a Rússia”. Neste ponto a natureza ideológica do jornal fica clara, já que, como ressalta Berkov (1952), não eram veiculadas informações negativas sobre a Rússia ou sobre suas derrotas militares.

Seus redatores foram: Fiódor Polikarpov – “[...] um escritor bastante culto para aquele tempo e até poeta” (BERKOV, 1952, p. 48, tradução nossa)⁵⁴ –, diretor da Casa de Impressão

53 No original: Эта крайняя мера, затронувшая чувства религиозных людей, нуждалась в публичном оправдании, и оно появилось в газете — колокольная медь пошла на пушки и славно послужит отечеству в боях со шведами.

54 No original: [...] довольно образованный по тому времени писатель и даже поэт.

de Moscou⁵⁵; Mikhail Abramov, diretor da Tipografia de São Petersburgo; e o tradutor Boris Volkov. Segundo Berkov (1952), Volkov foi um redator extremamente dedicado e consciente da importância da periodicidade e atualidade das informações em um jornal. Ele se preocupava, em suas próprias palavras, que as notícias do jornal “[...] não fossem tomadas como notícias, e sim como uma memorabilia qualquer para historiadores” (BALITSKI, 1908, p. 31 apud BERKOV, 1952, p. 49, tradução nossa)⁵⁶. Juntamente com Volkov, trabalhou no jornal o tradutor Yakov Siniavitch, responsável pela crônica da vida da corte e que pode ser considerado o “[...] primeiro repórter russo” (ZAPADOV, 1973, p. 19, tradução nossa)⁵⁷.

Segundo Zapadov (1973), o primeiro jornal russo não teve um título propriamente dito, pois este variava entre “Notícias do Estado moscovita”, “Notícias moscovitas”, “Notícias russas”⁵⁸ ou era simplesmente substituído pelo título de algum documento oficial publicado naquela edição do jornal.

Notícias foi impresso no alfabeto eslavo eclesiástico até 1710, quando algumas edições passam a ser impressas parte no alfabeto antigo, parte no novo alfabeto civil, momento que o jornal começou a evoluir graficamente. A partir de 1715 a maioria das edições foi publicada somente no alfabeto civil, mas algumas ainda foram impressas no alfabeto eslavo eclesiástico. Assim, apesar da impressão tipográfica, seus primeiros números tem um aspecto pesado, devido ao desenho característico do alfabeto eclesiástico (figura 1).

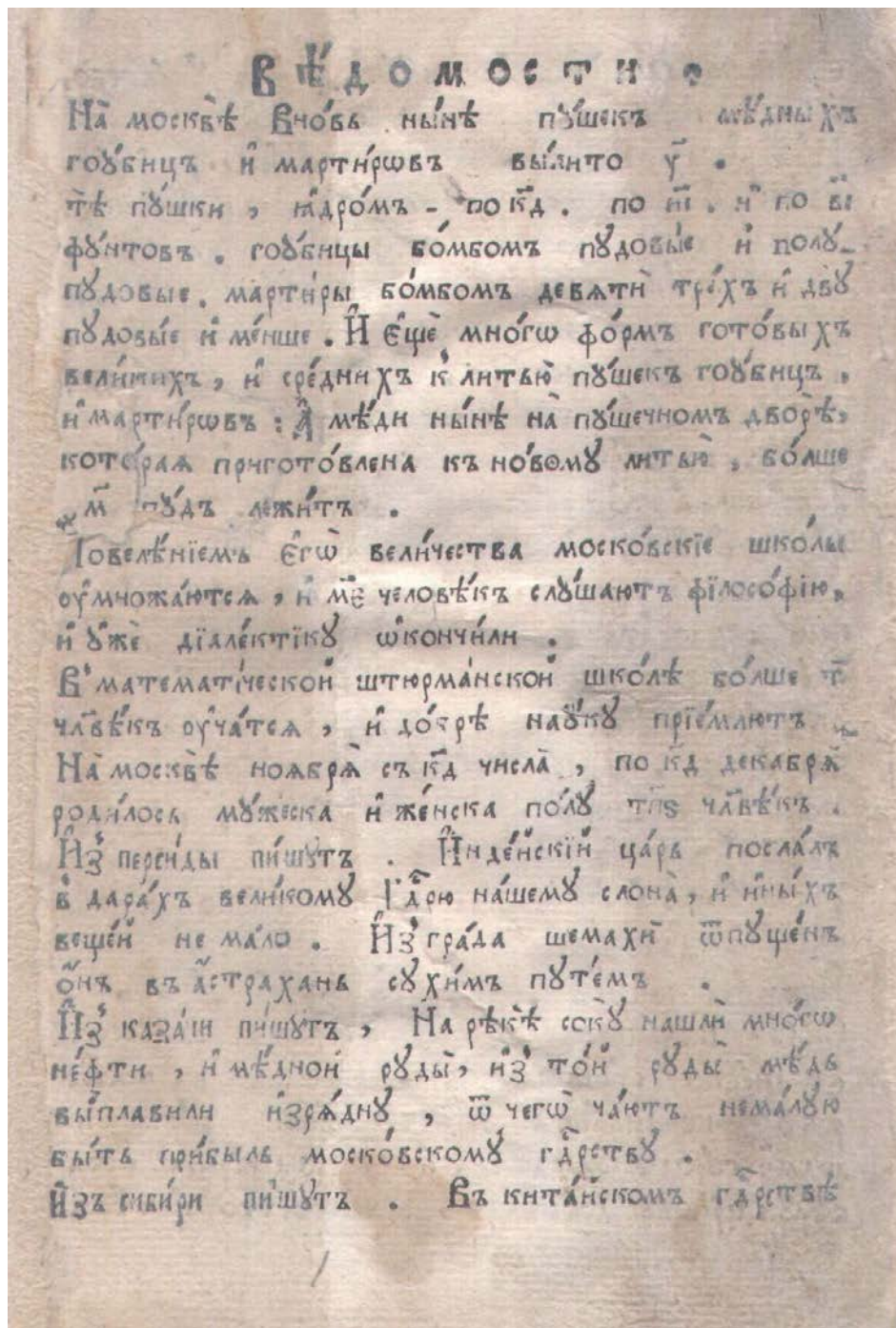
55 Casa de Impressão de Moscou (Московский печатный двор): Primeira tipografia russa, fundada em 1553 por ordem do tsar Ivan IV (1530–1584).

56 No original: [...] не почтутся за новости, но за какой-либо меморий ради гисториков.

57 No original: [...] и его можно, пожалуй, считать первым русским репортером.

58 No original: “Ведомости Московского государства”, “Ведомости Московские”, “Российские ведомости”

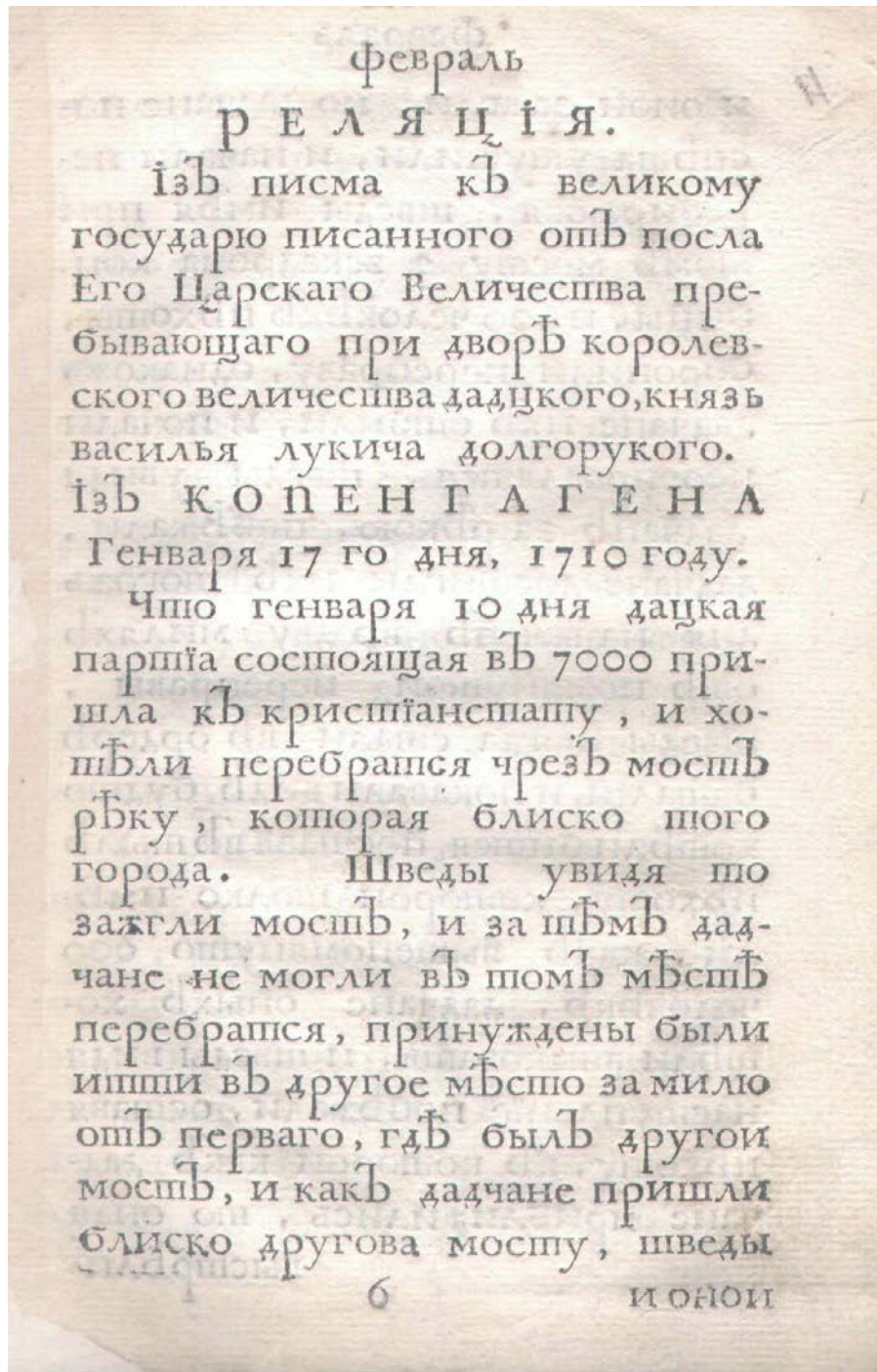
Figura 1: Notícias de 2 de janeiro de 1703 impressa no alfabeto eslavo eclesiástico.



Fonte: VIĖDOMOSTI, 2 de janeiro de 1703.

O título tinha pouco destaque e não havia entretítulos ou separações entre os textos, à exceção da indicação da origem da notícia – “De Varsóvia”, De Amsterdã” etc – que geralmente vinha escrita no início do texto. O aspecto do jornal fica mais limpo com o alfabeto civil, mas o projeto ainda se mantém (figura 2).

Figura 2: Notícias de 21 de fevereiro de 1710, já impressa no alfabeto civil.



Fonte: VIĖDOMOSTI, 21 de fevereiro de 1710.

Em 1711 o jornal recebeu uma gravura na metade superior da página (ZAPADOV, 1973, p. 20). As edições impressas em São Petersburgo traziam uma vista da cidade e a figura do deus Mercúrio carregando o seu caduceu (figura 3). Nas edições publicadas em Moscou esta gravura trazia uma vista do Kremlin (GUDZI et al, 1966, p. 9), mas esta característica

não foi constante, algumas edições posteriores não traziam gravura alguma. A data de publicação, nem sempre presente, era indicada na última página do jornal.

Figura 3: *Notícias* de junho de 1711, primeira edição com gravura.



Fonte: VIĖDOMOSTI, junho de 1711.

Segundo Berkov (1952) e Zapadov (1973), o *Notícias* teve periodicidade e tiragens altamente irregulares. Em 1705 foram publicadas 46 edições, em 1724 – 30, em 1717 – três, e em 1718 – somente uma. Em relação à tiragem, a maior foi de quatro mil exemplares em 1703 e a menor, a partir de 1724, 30 exemplares. O jornal foi encerrado em 1727.

3.1.2 *Notícias de São Petersburgo*

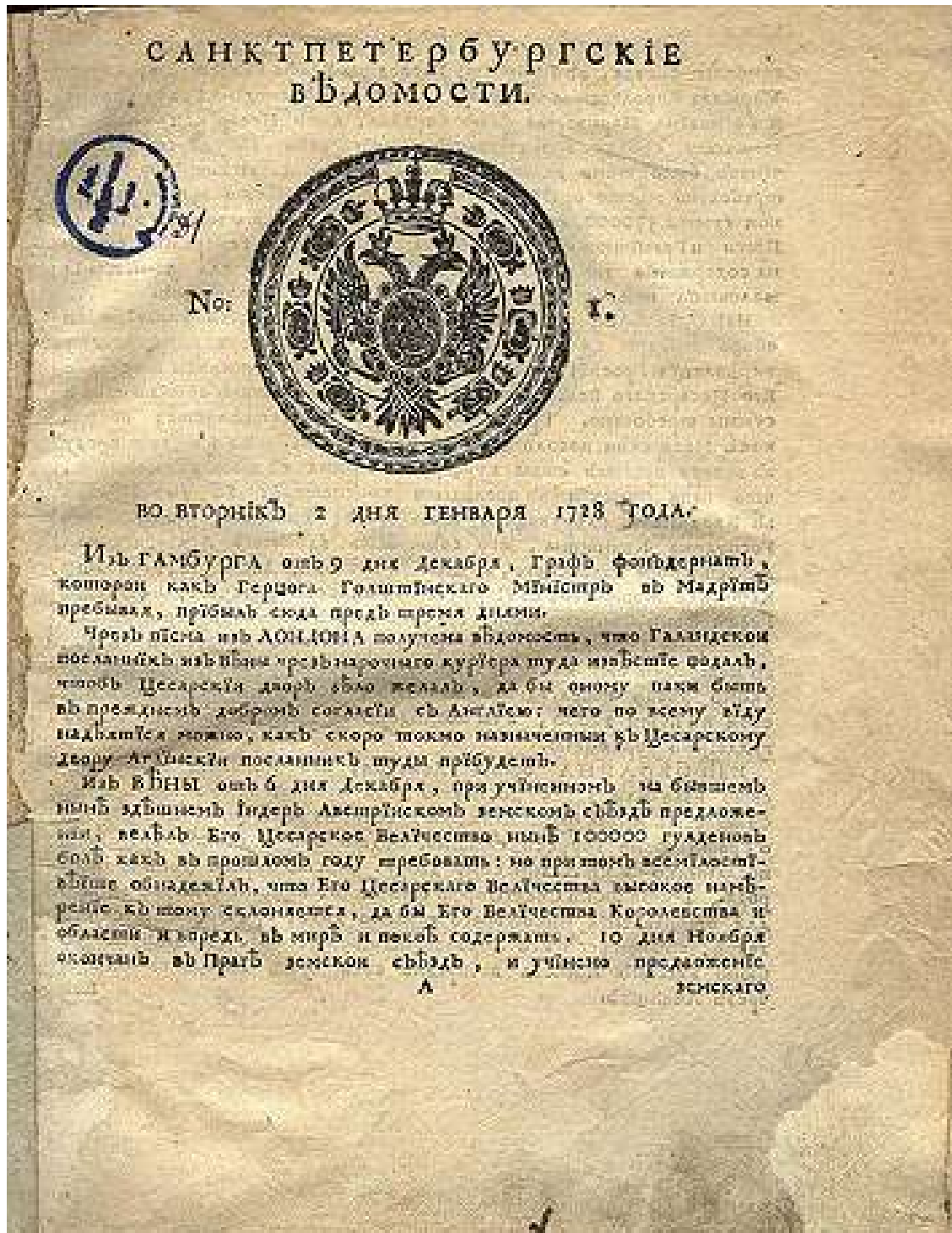
Em 1728 a Academia de Ciências de São Petersburgo retoma a publicação de *Notícias*, que passa a se chamar *Notícias de São Petersburgo*.

Seu conteúdo foi um pouco mais rico do que o de *Notícias*. Eram publicadas notícias estrangeiras (de Hamburgo, Londres, Viena, Berlim, Roma, Paris), e nacionais, materiais sobre comércio e indústria, informes sobre lançamentos de livros e espetáculos teatrais e comunicados oficiais, como nomeações de *tchin*, por exemplo. Contudo, segundo Zapadov (1973), no geral, seu conteúdo foi constituído basicamente de traduções de notícias estrangeiras e as notícias russas, quando haviam, eram acontecimentos da corte.

O primeiro editor do jornal foi Gerhard Friedrich Müller (1705-1783), historiógrafo de origem alemã e membro da Academia de Ciências de São Petersburgo. Müller selecionava as notícias estrangeiras que eram publicadas no jornal e redigia, em alemão, todo o seu conteúdo, que então era traduzido para o russo. Entre os primeiros tradutores do jornal estavam Martin Chvanevitts, Matvei Alekseev, Ilia Petrov, I. Iakhont, V. Adodurov, Serguei Voltchkov e I. Taubert.

As publicações periódicas tiveram uma rápida evolução gráfica a partir de *Notícias de São Petersburgo*. Seu aspecto gráfico já mostrava o entendimento da necessidade de uma identidade para o jornal. Na sua primeira página constavam o título, uma vinheta de abertura (a águia bicéfala, símbolo do Império Russo, envolta pelo colar da Ordem de Santo André, a mais alta condecoração imperial), o número da edição e a data completa (figura 4).

Figura 4: Primeira edição de *Notícias de São Petersburgo* (terça-feira 2 jan. 1728).



Fonte: ROSSISKAIA, 2018.

Notícias de São Petersburgo, ao contrário de *Notícias*, foi uma publicação já amadurecida. Sua periodicidade foi constante, duas vezes por semana e em dias fixos e seu título permaneceu inalterado.

3.1.3 *Notas às Notícias*

Quase ao mesmo tempo que *Notícias de São Petersburgo*, ainda em 1728, foi idealizado um manual para o jornal, devido às dificuldades de traduzir termos sem análogos na língua russa. Assim surgiu a primeira revista científico-popular russa, a *Notas históricas, genealógicas e geográficas* ou, simplesmente, *Notas às Notícias*, na qual eram publicados materiais explicativos sobre as notícias do jornal. No entanto, logo foi encontrada uma alternativa para explicar os termos no próprio texto⁵⁹ e esta publicação passou a trazer material diferente. Em *Notas às Notícias* foi publicada uma enorme variedade de materiais sobre História, Geografia, Matemática, Astronomia, Filosofia, Química, Paleontologia e, inclusive, “[...] a primeira resenha impressa em russo de um livro sobre questões econômicas” (BERKOV, 1952, p. 69)⁶⁰.

Entre as traduções literárias estavam obras da antiguidade e contemporâneas (europeias), artigos sobre história e teoria da literatura e do teatro. Obras em verso eram traduzidas para o russo em versos silábicos mas, a partir de 1735, surgem traduções na versificação tônica de Vassili Trediakovski.

A revista *Notas às Notícias*, publicada juntamente com o jornal *Notícias de São Petersburgo*, teve, inicialmente, um projeto gráfico ainda muito semelhante ao projeto do jornal, com uma coluna de texto bastante larga e fontes em corpo pequeno (figura 5).

59 Um dos métodos explicativos era simplesmente adicionar uma nota entre parênteses, por exemplo: jurisprudência (ciência do direito). (BERKOV, 1952, p. 63)

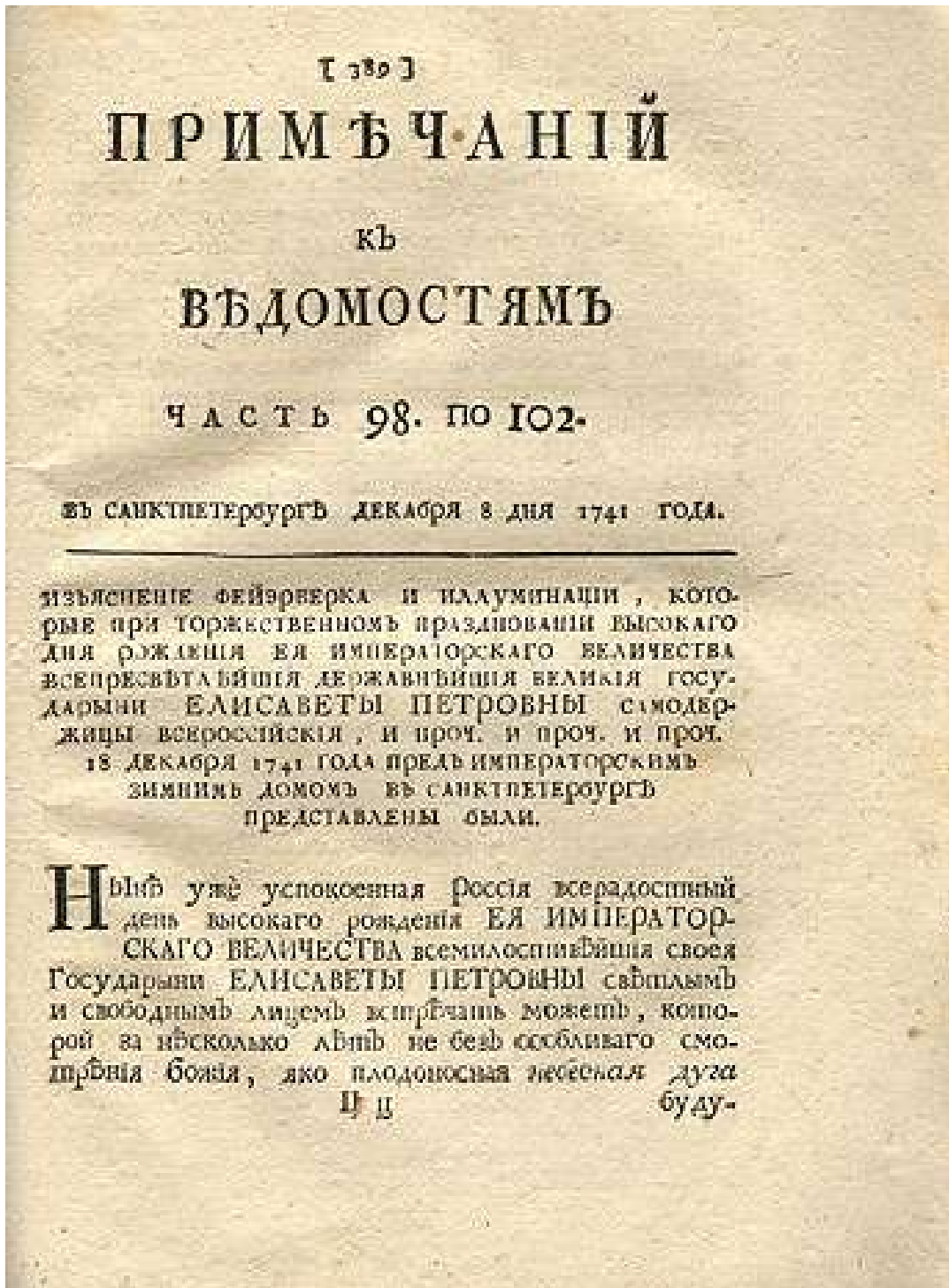
60 No original: [...] была помещена первая на русском языке печатная рецензия на книгу по экономическим вопросам.

Figura 5: *Notas às Notícias de fevereiro de 1728.*

Fonte: ROSSISKAIA, 2018.

Mais tarde, quando a revista deixou de ser apenas um manual explicativo para o jornal e passou a publicar materiais próprios, seu projeto sofreu algumas alterações, com mais destaque ao título, tamanho de fonte maior e uma distribuição de elementos mais livre (figura 6).

Figura 6: *Notas às Notícias* de 8 de dezembro de 1741.



Fonte: ROSSISKAIA, 2018.

No seu primeiro ano *Notas às Notícias* teve uma periodicidade mensal, mas, a partir de 1729, passou a acompanhar todas as edições do *Notícias de São Petersburgo*.

A revista foi encerrada em 1742.

3.1.4 *Obras mensais para proveito e diversão*

Catorze anos após o fim da revista *Notas às Notícias* surge, em 1755, a revista científico-literária *Obras mensais para proveito e diversão*. A revista foi criada por iniciativa de Lomonôssov, no entanto, Gerhard Müller foi nomeado como redator. Segundo Berkov (1952), Lomonôssov teria criado a revista após ter concluído que o público russo já havia amadurecido o suficiente para assimilar uma revista informativa séria, principalmente após a longa polêmica que manteve com os seguidores de Sumarokov.⁶¹

A política editorial de *Obras mensais para proveito e diversão* consistia em publicar informações úteis à sociedade e expostas de forma que “[...] qualquer um, independente de sua patente ou entendimento, possa entender os materiais oferecidos” (ZAPADOV, 1973, p. 25)⁶².

Grande parte da revista era dedicada a assuntos relacionados à economia e comércio, com artigos de autores russos e em tradução.

Na seção literária, Gerhard Müller e Aleksandr Sumarokov foram as figuras de maior destaque até 1759, mas também participaram da revista escritores experientes, como Vassili Tradiakovski e Mikhail Kheraskov (1733-1807), além dos iniciantes I. Elagin, I. Golenevski, S. Narychkin, A. Nartov, S. Porochin e F. Polunin.

Segundo Gromova (2013), a maior parte dos textos era publicada sem assinatura do autor, quando originais (e até em algumas traduções), além de não haver indicação do tradutor. Em alguns textos constam as iniciais dos autores, o que torna possível descobrir sua autoria.

Obras mensais para proveito e diversão, com exceção das pequenas mudanças no título, manteve um projeto gráfico constante. O primeiro número de cada ano (BERKOV, 1952, p. 86) possuía uma vinheta representando parte do globo terrestre, a Rússia iluminada pelo sol, a águia bicéfala com o monograma de Isabel Petrovna e o mote da revista – “Para todos” (figura 7).

61 Nos anos de 1752-1753, Lomonôssov e alguns discípulos de Sumarokov mantiveram uma série de discussões sobre questões sociais e literárias, como, por exemplo, o papel da sátira. Estas discussões eram feitas através de textos manuscritos, como era comum na época. (BERKOV, 1952, p. 77)

62 No original: [...] чтоб всякий какого бы кто звания или понятия ни был, мог разуть предлагаемые материи.

Figura 7: Primeira edição de *Obras mensais para proveito e diversão* (jan. 1755).



Fonte: AKADEMIK, 2018.

A tiragem inicial de *Obras mensais para proveito e diversão* foi de 2000 exemplares, entretanto, só uma média de 700 foi vendidos nos três primeiros anos, e, em 1758, a tiragem foi reduzida para 1250 (BERKOV, 1952; GROMOVA, 2013; ZAPADOV, 1973). Neste

mesmo ano o título da revista foi mudado para *Obras e traduções para proveito e a diversão*⁶³ e, em 1763, para *Obras mensais e notícias sobre assuntos científicos*⁶⁴.

3.1.5 *Notícias de Moscou*

Após a fundação da Universidade de Moscou, em 1755, Mikhail Lomonôssov decidiu criar um jornal vinculado à nova instituição acadêmica. Em março de 1756 é decretado o estabelecimento da tipografia da universidade e em abril deste mesmo ano é publicada a primeira edição do jornal *Notícias de Moscou*.

Concebido como órgão oficial da universidade, o jornal seguiu a linha de *Notícias de São Petersburgo*: trazia notícias estrangeiras, acordos comerciais, notas sobre pesquisas científicas, atos comemorativos, decretos e notícias da própria Universidade de Moscou. Havia também uma seção de “correspondências” de São Petersburgo, no geral notícias sobre acontecimentos da corte, comemorações e atos da Academia de Ciências, mas também informações sobre o cenário cultural da capital, teatro, música e pintura. Berkov (1952, p. 109) salienta a “linha ilustrativa” do jornal, que transparece na seleção de notícias que possuíam algum interesse cultural ou literário.

De 1756 a 1766 o editor de *Notícias de Moscou* foi A. Barssov, professor da Universidade de Moscou.

Notícias de Moscou trazia uma capa mais elaborada, com uma gravura na metade superior da página, à semelhança de *Notícias*, representando a deusa Fama carregando uma flâmula com a imagem da águia bicéfala (figura 8). A partir de 1757, Fama é representada sentada e apoiada num escudo com a imagem de São Jorge. A capa do jornal se manteve assim até 1776 (KUZNETSOV, MINAEVA, 2000).

63 No original: Сочинения и переводы, к пользе и увеселению служащие.

64 No original: Ежемесячные сочинения и известия о ученых делах.

Figura 8: *Notícias de Moscou* n. 2 (terça-feira, 30 de abril de 1756).



Fonte: ROSSISKAIA, 2018.

Sua periodicidade foi a mesma de *Notícias de São Petersburgo*, duas vezes por semana, mas sua tiragem foi menor – 600 exemplares.

3.2 AS PRIMEIRAS REVISTAS PRIVADAS RUSSAS (1759-1764)

Em 1759 teve início a era das revistas literárias na Rússia. No período entre 1759 e 1764 são criadas sete revistas privadas, duas em São Petersburgo e cinco em Moscou. São elas: *A Abelha Aplicada*, *Tempo Ocioso*, *Divertimento Saudável*, *Coletânea das Melhores Obras*, *Horas Livres*, *Exercício Inocente* e *Boa Intenção*⁶⁵.

Quadro 1: Lista de revistas privadas russas de 1759 a 1764.

Revista	Período	Cidade	Periodicidade	Tiragem	Local de impressão
A Abelha Aplicada	1759 jan.-dez.	São Petersburgo	Mensal	1200	Tipografia da Academia de Ciências de São Petersburgo
Tempo Ocioso	1759-60	São Petersburgo	Semanal	600-400	Tipografia do Corpo de Cadetes
Divertimento Saudável	1760-62 jan.-jun	Moscou	Semanal / Mensal (1762)	-	Tipografia da Universidade de Moscú
Coletânea das Melhores Obras	1762	Moscou	Trimestral	-	Tipografia da Universidade de Moscú
Horas Livres	1763 jan.-dez.	Moscou	Mensal	-	Tipografia da Universidade de Moscú
Exercício Inocente	1763 jan.-jun.	Moscou	Mensal	-	Tipografia da Universidade de Moscú
Boa Intenção	1764	Moscou	Mensal	-	Tipografia da Universidade de Moscú

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base em dados retirados de Berkov (1952), Dementiev et al. (1958), Lissovski (1915), Zapadov (1973) e Entsiklopeditcheski... (1895).

3.2.1 *A Abelha Aplicada* (1759)

Em janeiro de 1759 foi lançada a primeira revista privada mensal russa. Editada por Aleksandr Sumarokov, importante figura no meio literário e teatral da época, a revista contou com a participação de diversos escritores e tradutores, entre eles: A. Ablessimov, I. Borissov, I. Dmitrievski, S. Glebov, F. Gueninguer, K. Kondratovitch, G. Kozitski, A. Lobyssievitch,

65 No original: Трудолубивая пчела, Праздное время, Полезное увеселение, Собрание лучших сочинений, Свободные часы, Невинное упражнение e Доброе намерение.

Nikolai Motonis, A. Nartov, S. Naryshkin, V. Naryshkin, G. Polietika, A. Rjevski, Ekaterina Sumarokova (filha de Sumarokov), V. Trediakovski. No entanto, apesar do grupo variado, a revista “[...] reflete mais as feições artísticas do seu editor do que a posição político-literária de um coletivo de colaboradores” (BERKOV, 1952, p. 118, tradução nossa)⁶⁶.

O conteúdo de *A Abelha Aplicada* era composto de materiais originais e traduções. Foram publicados ensaios críticos e históricos, folhetins satíricos, monólogos, élogos⁶⁷, elegias⁶⁸, parábolas⁶⁹, epigramas⁷⁰ – em sua maior parte do próprio Sumarokov. Entre as traduções constam obras de autores da antiguidade, como Safo, Ovídio, Tito Lívio, Horácio, além de obras satíricas de Luciano de Samósata (*Diálogo dos mortos* e *Leilão de vidas*), Erasmo de Roterdã, Ludvig Holberg, Jonathan Swift (trechos de *História de um Tonel*), Gottlieb Wilhelm Rabener, Voltaire (*Micromégas*) e excertos da revista satírico-moralista inglesa *The Spectator* (1711-1712).

Sumarokov, através da sátira, criticou severamente vários “vícios” da sociedade, como o peculato, a corrupção, a vulgaridade dos nobres, o abuso de poder e os aspectos mais severos da servidão. O seu vigoroso posicionamento crítico manifestou-se, principalmente, em uma série de “cartas” que publicou na revista, pequenos ensaios que mostravam o posicionamento do autor sobre as questões sociais e literárias de sua época. Segundo Gromova (2013), estas “cartas” seguem uma tradição europeia de ensaios satírico-moralistas ao estilo de Gottlieb Rabener e Ludvig Holberg. Nos escritos de Sumarokov transparece sua preocupação com temas da atualidade, eles são “[...] trechos do ardoroso monólogo de um escritor preocupado com o destino da literatura russa, do teatro, da Rússia como um todo” (ZAPADOV, 1973, p. 31, tradução nossa)⁷¹.

Em relação ao aspecto gráfico, as revistas privadas deste período (1759-1764) seguiram o padrão estabelecido por *Obras mensais para proveito e diversão*. Ao contrário dos jornais e da revista *Notas às Notícias*, o texto das revistas não se iniciava na capa, o que as aproximava do formato livro. *A Abelha Aplicada*, apresentava o seguinte padrão de capa:

66 No original: [...] больше отражает творческое лицо своего издателя, чем литературную и политическую позицию коллектива сотрудников.

67 Composição poética de tema pastoril e campestre (MOISÉS, 2004).

68 Canto fúnebre (MOISÉS, 2004).

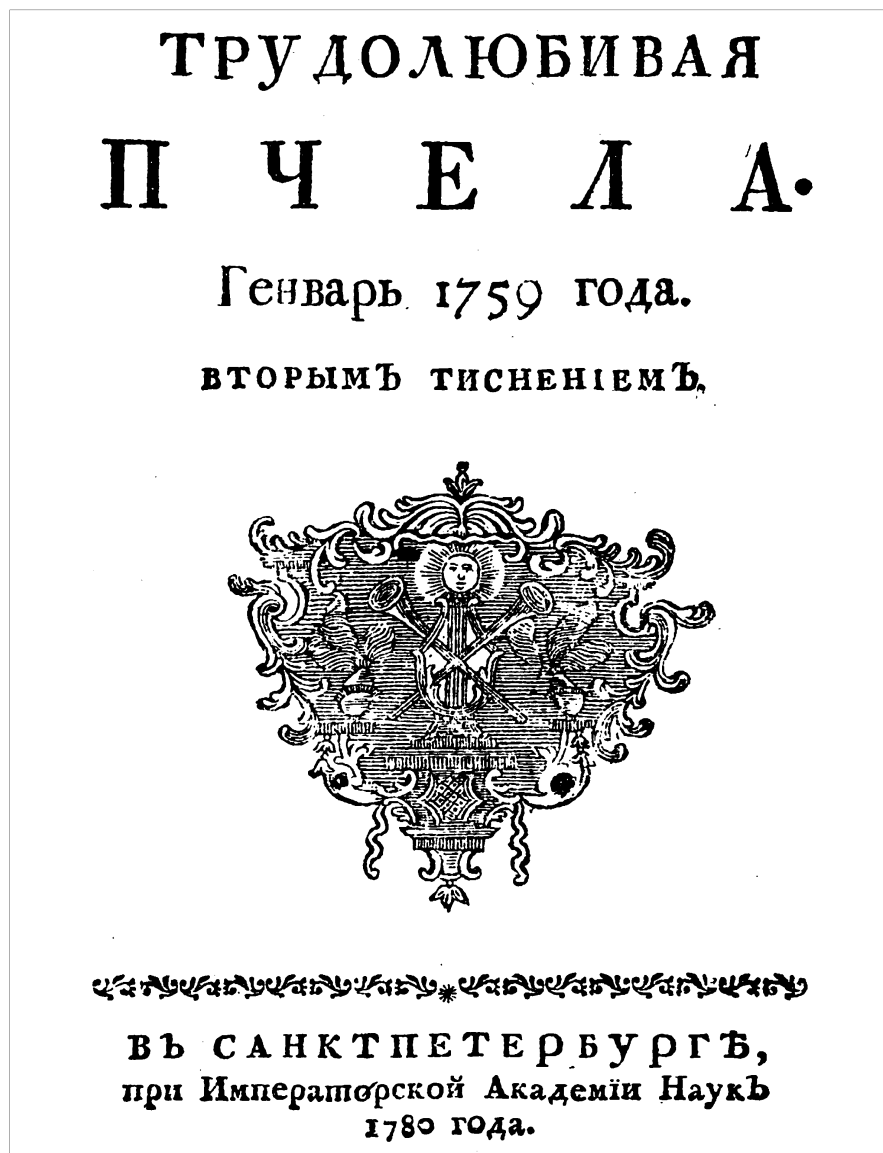
69 Narrativa curta e moralizante protagonizada por seres humanos (MOISÉS, 2004).

70 Forma literária em verso ou prosa dedicada a acontecimentos memoráveis (MOISÉS, 2004).

71 No original: Заметки его — отрывки горячего монолога писателя, озабоченного судьбами русской литературы, театра, России в целом.

Título no topo da página, a identificação do mês e ano, uma vinheta decorativa, uma linha decorada e a indicação do local de impressão. Este padrão foi seguido por *Tempo Ocioso*, *Divertimento Saudável*, *Horas Livres*, *Exercício Inocente* e *Boa Intenção*. Já *Coletânea das Melhores Obras*, no entanto, ao invés de uma vinheta, trazia o seu longo título. Apesar da semelhança, as revistas não eram impressas no mesmo local: *A Abelha Aplicada*, foi impressa na tipografia da Academia de Ciências de São Petersburgo; *Tempo Ocioso*, na tipografia do Corpo de Cadetes; e as revistas moscovitas na tipografia de Universidade de Moscou.

Figura 9: Primeira edição de *A Abelha Aplicada* (reimpressão de 1780).



Fonte: TRUDOLIUBIVAIA, janeiro de 1759. Reimpressão, 1780.

A Abelha Aplicada foi reimpressa em 1780.

3.2.2 *Tempo Ocioso* (1759-1760)

*Tempo Ocioso usado para bom proveito*⁷², ou apenas *Tempo Ocioso*, foi a primeira revista semanal russa, além de ter sido a primeira revista privada, de fato, pois recebeu autorização da chancelaria da Academia de Ciências de São Petersburgo para ser impressa alguns dias antes de *A Abelha Aplicada*. A revista surgiu como resultado da atividade literária dos membros do Corpo de Cadetes de São Petersburgo. Inicialmente foi editada por um grupo de professores e alunos, mais tarde, a partir de 1760, Piotr Pastukhov tornou-se o editor. Participaram da revista N. Titov, Vassili Belossielski, S. Poroshin, P. Svistunov, S. Nakovalnin, S. Pierfiliev, L. Sitchkariev e, após o fim de *A Abelha Aplicada*, Aleksandr Sumarokov.

Na revista eram publicadas sátiras leves e materiais de tom moralizante. *Tempo Ocioso* trazia traduções de obras satíricas de Gottlieb Rabener e de imitações de Luciano de Samósata, traduzidas do italiano ou do francês, além de contos recreativos baseados em temas da antiguidade. A quantidade de traduções era superior a de materiais originais. A revista segue uma linha amena e moralizante, bem diferente de *A Abelha Aplicada*:

A questão da sátira, ou seja, a questão do posicionamento crítico em relação à realidade russa e os futuros rumos de desenvolvimento da literatura nacional, a cada ano mais aguda, era resolvida pela “Tempo Ocioso” de forma conciliatória e não como a resolvia Sumarokov. [...] “Tempo Ocioso” considera que “a regra comum é esta: a sátira deve censurar o vício e não o indivíduo”. (ZAPADOV, 1973, p. 32, tradução nossa)⁷³

Berkov (1952) sustenta que durante o primeiro ano da revista houve certo planejamento editorial em relação ao seu conteúdo, o que se reflete na inclusão de traduções extraídas de revistas européias, como a inglesa *The Spectator* (1711-1712), a francesa *Nouvelliste economique* (1754-1761) e a alemã *Der Patriot* (1724-1726). Já Gromova (2013), evidencia a má distribuição e a mistura de materiais como um indício da falta de um plano de publicação preciso. Assim, por exemplo, um dos números foi totalmente ocupado pelo romance histórico *Dom Carlos*, de Saint-Réal⁷⁴; ou então, em meio a obras literárias eram

72 No original: Праздное время в пользу употребленное

73 No original: Вопрос о сатире, т. е. вопрос о критическом отношении к русской действительности и о дальнейших путях развития национальной литературы, приобретающий с каждым годом новую остроту, решался «Праздным временем» примирительно и не так, как его решал Сумароков. [...] «Праздное время» считает, что «обыкновенное правило есть сие: сатира должна хулить порок, а не лица».

74 César Vichard de Saint-Réal (1639-1692)

inclusos artigos destoantes sobre porcelana ou sobre um novo método para preparar cânhamo ou ainda sobre o comércio entre a Rússia e a Turquia.

A revista representava a ideologia da juventude estudantil nobre, que se manifestava no seu desinteresse pela política, na sua visão da servidão como algo natural e justo e na “[i]deia de que a cultura é uma prerrogativa exclusiva da nobreza esclarecida [...]” (BERKOV, 1952, p. 125, tradução nossa)⁷⁵.

Tempo Ocioso foi enriquecida com a chegada de Sumarokov, que trouxe temas da atualidade russa para a revista e prosseguiu com a publicação de seus textos críticos e satíricos:

Parábolas, epigramas e, em especial, os artigos em prosa de Sumarokov publicados no segundo semestre de 1760 na “Tempo Ocioso”, fazem desta revista até certo ponto uma continuação de “A Abelha Aplicada”. É bem provável que tenha sido exatamente esta circunstância que provocou o encerramento da revista [...]. (BERKOV, 1952, p. 127, tradução nossa)⁷⁶

3.2.3 *Divertimento Saudável (1760-1762)*

Em 1760 surge a primeira revista privada moscovita. A principal figura nesta revista foi Mikhail Kheraskov, seguidor de Sumarokov e muito influente nos círculos literários de Moscou. Fizeram parte de sua redação I. Bogdanovitch, S. Domashnev, A. Karin, Alieksiêi Naryshkin, A. Nartov, V. Priklonski, Siemion Naryshkin, A. Rjevski, V. Zolotnitski, V. Sankovski, Denis Fonvizin e Pável Fonvizin.

Divertimento Saudável foi uma revista totalmente literária e publicou majoritariamente gêneros poéticos leves, como estâncias, elegias, epístolas e madrigais⁷⁷. Sua temática foi influenciada pelas ideias da maçonaria, da qual Mikhail Kheraskov fazia parte, com motivos moralistas e religiosos, temas intimistas sobre amizade, paz e aperfeiçoamento pessoal. Os materiais pouco se diferenciavam, o que demonstra uma plataforma comum de ideias e a grande influência de Kheraskov sobre o grupo, muitos dos quais eram seus alunos no Corpo de Cadetes. Ao contrário de Aleksandr Sumarokov, Kheraskov se posicionava com cautela em

75 No original: Мысль о том, что культура является прерогативой одного только просвещенного дворянства [...].

76 No original: Притчи же, эпиграммы и в особенности прозаические статьи Сумарокова, помещенные во втором полугодии 1760 г. в «Праздном времени», делают этот журнал до некоторой степени продолжением «Трудолюбивой пчелы». Очень возможно, что именно это обстоятельство и вызвало прекращение журнала [...].

77 Gênero literário próximo ao epigrama, usado para exprimir galanteio e com um tom mais “fino”(MOISÉS, 2004).

relação à sátira, evitando o seu uso como uma forma de crítica:

Chama a atenção também a rejeição fundamental da sátira proferida pela “Divertimento Saudável”. Kheraskov considera que a sátira não é capaz de corrigir as pessoas e só pode exacerbá-las. São necessárias outras medidas, e, antes de mais nada, cada indivíduo deve aspirar ao aperfeiçoamento pessoal. (ZAPADOV, 1973, p. 34, tradução nossa)⁷⁸

A plataforma ideológica de *Divertimento Saudável* era semelhante àquela de *Tempo Ocioso*, a revista representava parte da nobreza que era indiferente à política, mas interessada na sua reafirmação como classe dominante em relação à nascente burguesia. Como define Zapadov:

O grupo de Kheraskov não possuía um programa político preciso, não se propunham planos de reformas estatais, mas a orientação literária geral dos membros do grupo era visível, sem dúvida. Ela consistia numa tentativa de criar um meio de nobres independentes, separados dos elementos do terceiro estado e distantes dos círculos governamentais. (ZAPADOV, 1973, p. 33, tradução nossa)⁷⁹

Divertimento Saudável havia aclamado Pedro III por ter dado fim à impopular Guerra dos Sete Anos. Com a derrubada do tsar e a subida de Catarina II ao trono, o clima político tornou-se desfavorável e a revista foi encerrada.

3.2.4 *Horas Livres* (1763)

Horas Livres foi uma espécie de continuação de *Divertimento Saudável*, com uma ideologia e conteúdo semelhantes. Kheraskov foi o editor da revista, que tinha em sua redação: A. Rjevski, V. Sankovski, A. Karin, A. Vershnitski, V. Maikov e Aleksandr Sumarokov.

Além das obras originais – elegias, parábolas, epigramas, odes anacreônticas⁸⁰ –, foram publicadas traduções de Voltaire, Ovídio (*Metamorfoses*) e de ensaios sobre

78 No original: Обращает на себя внимание также принципиальный отказ от сатиры, объявленный «Полезным увеселением». Херасков считает, что сатира не способна исправлять людей и может лишь ожесточить их. Необходимы другие меры, и прежде всего — каждый человек должен стремиться к личному усовершенствованию.

79 No original: Группа Хераскова не имела четкой политической программы, не задавалась планами государственных преобразований, но общие установки в литературном творчестве членов кружка, несомненно, заметны. Они заключаются в попытке создания общества независимых дворян, отделявших себя от третьесловных элементов и далеких от правительственных кругов.

80 Odes que imitavam as odes do poeta grego Anacreonte (século VI a.C.), que celebravam uma vida de prazeres, o amor e o vinho (MOISÉS, 2004).

historiadores da antiguidade – Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Políbio.

Horas Livres adquiriu um caráter oficioso e subserviente ao poder devido à atividade de Kheraskov, que, desde o fim de *Divertimento Saudável*, vinha publicando várias odes e epístolas dedicadas à Catarina II e a seu filho, Pável, “[...] tão adulatativas quanto aquelas que escrevia a Pedro III [...]” (BERKOV, 1952, p. 140, tradução nossa)⁸¹. O oportunismo político de Kheraskov rendeu-lhe a nomeação de membro da comissão de organização da cerimônia de coroação de Catarina II em Moscou e, logo depois, foi nomeado para o cargo de diretor da Universidade de Moscou.

Horas Livres foi encerrada em dezembro de 1763.

3.2.5 *Coletânea das Melhores Obras* (1762)

Coletânea das Melhores Obras foi editada por Reichel Johann Gottfried (1727-1778), professor de Alemão, História e Estatística da Universidade de Moscou. O título completo da revista era extremamente longo: *Coletânea das Melhores Obras para difundir o Conhecimento e promover a satisfação ou Biblioteca Mista de diversas matérias físicas, econômicas e também pertencentes às manufaturas e ao comércio*⁸².

Com exceção dos textos de Reichel, a revista era constituída *exclusivamente de traduções*⁸³. Entre os tradutores estavam Pável Fonvizin, M. Aguentov, Artiémi Vorontsov, I. Dashkov, V. Zolotnitski, I. Kalinovski, A. Korssakov e Evgraf Markov.

Como indicava seu título, a revista trazia uma grande variedade de materiais: textos satíricos extraídos de revistas europeias, ensaios sobre teoria e história da literatura, artigos sobre economia, comércio e manufaturas. Logo no primeiro número da revista, Reichel expõe o seu lema: “Eu quero agradar os leitores, mas vou escolher obras que não só agradem, mas que também possam ser úteis” (BERKOV, 1952, p. 149, tradução nossa)⁸⁴.

A revista trouxe algumas inovações para as publicações periódicas da época, entre elas estavam a sua divisão em seções (Física, Economia, Sermões, História, Política) e a adoção da

81 No original: [...] с такой же лестью, как раньше писал Петру III [...].

82 No original: Собрание лучших сочинений к распространению знания и к производству удовольствия, или Смешенная библиотека о разных физических, экономических, також до манифактур и до коммерции принадлежащих вещах.

83 BERKOV, 1952.

84 No original: Я хочу тем зделать читателям удовольствие, но буду избирать такие сочинения, которые не только удовольствие, но и пользу принести могут.

prática de indicar tanto o autor como a fonte dos artigos traduzidos.

A revista foi republicada após a morte de Reichel, em 1787.

3.2.6 *Exercício Inocente* (1763)

Exercício Inocente foi editada por um grupo de literatos vinculados à Kheraskov em especial I. Bogdanovitch., inspetor de classes na Universidade de Moscou e ex-integrante da revista *Divertimento Saudável*.

No geral, as obras eram publicadas sem indicação de autoria e, como nas revistas anteriores influenciadas por Kheraskov, variavam entre odes, epigramas, elegias, madrigais, fábulas, alegorias e traduções de textos curtos em prosa. Destaque para as traduções de Voltaire (*Poema sobre o desastre de Lisboa*, por Bogdanovitch, e *Sobre a poesia épica*, por D. P. Dashkova) e de Helvétius (*Sobre a origem das paixões*, por Dashkova).

Sua política editorial era definida como “uma mistura do divertido e do útil”, evitando a sátira e temas políticos “[...] em toda a revista não há sequer uma linha dedicada aos temas políticos atuais [...]” (BERKOV, 1952, p. 144, tradução nossa)⁸⁵. Não havia também nenhuma tentativa de agradar ao poder, como fazia Kheraskov.

A revista é encerrada com a saída de Bogdanovich, que retornou à São Petersburgo juntamente com a corte após o fim da solenidade de coroação de Catarina II.

3.2.7 *Boa Intenção* (1764)

Última revista deste período, *Boa Intenção* seguia a linha das revistas de Kheraskov. Seu editor foi um estudante da Universidade de Moscou, V. Sankovski, que já havia participado de *Divertimento Saudável* e *Horas Livres*.

Além dos gêneros já habituais nas revistas anteriores – elegias, idílios, poesias anacreônticas, madrigais, élogos e excertos da revista *The Spectator* – foram publicadas traduções de Ovídio (*Transformações*), Masuccio Salernitano e Giovanni Boccaccio.

O aspecto novo na revista foi a origem social dos seus integrantes: S. Venitsiêev, A. Vershnitski, A. Kostrovski, V. Ruban, M. Piermski, V. Petrov, V. Pustovoitov, I. Slatvinski e A.

85 No original: [...] во всем журнале ни строчки не уделено злободневной, политической теме [...].

Pieriepietchin, todos eram escritores oriundos do terceiro estado, *raznotchintsi*⁸⁶.

A exemplo das publicações de Kheraskov, os autores de *Boa Intenção* usaram sua revista para bajular Catarina II e [...] fizeram da 'glorificação' um meio de renda [...] (BERKOV, 1952, p. 149, tradução nossa).

86 Eram chamados de *raznotchintsi* os indivíduos que não pertenciam às classes sociais estabelecidas – nobres, servos ou clero. Um indivíduo deixava de pertencer às classes mais baixas (tributadas) ao receber uma educação formal, o que o eximia de pagar impostos, servir no exército e receber punições corporais. (IVANOV, 1999)

4 AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E O PENSAMENTO SOCIAL RUSSO

Para entender as ideias presentes na imprensa periódica russa do século XVIII é preciso levar em consideração o fato de que ela foi um monopólio estatal por mais de 50 anos. Entretanto, o próprio surgimento da imprensa, ainda que limitada pelos interesses do Estado, foi um elemento de progresso para a sociedade russa. Foi através de *Notícias* que o público russo passou a ter conhecimento dos acontecimentos sociais a sua volta, a desenvolver a ideia de atualidade e a entender e se identificar com o seu país: Qual a origem da Rússia? Quais os limites do Império? Qual a situação do país no cenário internacional? Estas foram algumas das questões que passaram pelas páginas das publicações periódicas da época.

Já no século XIX, o crítico literário Nikolai Dobroliubov (1836-1861)⁸⁷ salientou a importância que teve *Notícias* como um meio de difusão de novas ideias na sociedade russa:

A própria possibilidade de escrever sobre todos os tipos de matérias, de notícias políticas à construção de um barco qualquer, expandiu o círculo de ideias literárias e levou para a atividade editorial muitas pessoas que até então nunca haviam pensado sobre isto. (DOBROLIUBOV, 1934, p. 228, apud PRUTSKOV, 1980, p. 423, tradução nossa)⁸⁸

Essa amplitude de ideias continua nas publicações periódicas seguintes, que, além de informar, passam a ter um papel ilustrativo, a difundir o conhecimento e a cultura:

No jornalismo deste período, embora estivesse basicamente nas mãos do governo, ainda assim são difundidas ideias mais ou menos progressistas de “absolutismo esclarecido”, difundiam-se a ciência e o Iluminismo, lutava-se contra as superstições e os preconceitos. O aparecimento de textos satíricos e de poesias nas páginas das publicações periódicas deste período refletia o crescimento gradual de um posicionamento crítico em relação à atualidade e o desejo de até certo ponto corrigir as imperfeições da vida social. (BERKOV, 1952, p. 56, tradução nossa)⁸⁹

A influência do Iluminismo e do Classicismo e a atmosfera de iniciativa individual resultante das reformas de Pedro I impeliu a intelectualidade a participar ativamente da

87 Importante crítico literário materialista da virada dos anos de 1850 para 1860.

88 No original: Самая же возможность писать о всяческих предметах, начиная с политических новостей и оканчивая устройством какой-нибудь лодки, расширила круг идей литературных и вызвала на книжную деятельность многих, которые в прежнее время никогда бы о ней и не подумали.

89 No original: В журналистике этого периода, хотя и находившейся в основном в руках правительства, все же проводились более или менее передовые идеи «просвещенного абсолютизма», пропагандировались наука и просвещение, осуществлялась борьба с суевериями и предрассудками. Появление сатирических статей и стихотворений на страницах периодических изданий этого времени отражало постепенное нарастание критического отношения к современности и желание в какой-то мере исправить недостатки общественной жизни.

construção da nova Rússia: “o escritor russo, crente na concepção do absolutismo esclarecido, assumiu o papel de um cidadão que ousava ensinar o monarca da vez a governar” (PRUTSKOV, 1980, p. 467, tradução nossa)⁹⁰. O surgimento das revistas privadas acentua esta tendência e leva a uma nova etapa, quando o aspecto ilustrativo, dá lugar ao crítico e “[n]as suas revistas aparecem, com mais e mais frequência, sinais de oposição em relação ao governo” (ZAPADOV, 1973, p. 30)⁹¹.

Neste período inicial das revistas privadas, grande parte da crítica ainda tem um caráter de “acerto de contas” e de polêmicas individuais. Este foi o caso de Sumarokov, que, ao ser dispensado do Teatro Russo, criou sua revista, *A Abelha Aplicada*, como uma “base de apoio para a sua batalha satírica com inimigos concretos, pessoais, interpretados como inimigos da nobreza como um todo” (BERKOV, 1952, p. 135, tradução nossa)⁹². Entretanto, esta crítica pontual mostrou o potencial da imprensa periódica como um instrumento capaz de influir na sociedade:

[...] a atividade satírica de Sumarokov em ambas as revistas dos anos de 1759–1760 mostrou aos leitores a possibilidade, ainda que limitada e simples, de usar a literatura, a revista na luta política. Para aquele tempo isto foi uma conquista política muito importante [...] (BERKOV, 1952, p. 128, tradução nossa)⁹³

Desta foram a imprensa serviu como porta-voz da filosofia iluminista e da literatura classicista que “entrando em choque com as tradições ancestrais, leva certos russo a julgar severamente suas instituições; nasce a opinião pública” (EHRHARD, 1956, p. 30).

4.1 POLÍTICA, IDEOLOGIA E CLASSES SOCIAIS

A nobreza russa vinha acumulando poder já há algum tempo. Os golpes de estado e o fim da obrigatoriedade de servir ao Estado deram à ela uma significativa liberdade. Na imprensa periódica, esta liberdade se manifestou através de uma relativa indiferença das

90 No original: русский писатель, уверовавший в концепцию просвещенного абсолютизма, выступал в роли гражданина, который дерзал учить царствовать очередного монарха.

91 No original: В их журналах и чем дальше, тем чаще, встречаются оппозиционные по отношению к правительству ноты.

92 No original: Для издателя «Трудолюбивой пчелы» журнал — это плацдарм для сатирической борьбы с конкретными, персональными врагами, врагами личными, трактуемыми как враги всего дворянства в целом.

93 No original: [...] сатирическая деятельность Сумарокова в обоих журналах 1759—1760 гг. показывала читателям возможность, хотя бы урезанную и скромную, использовать литературу, журнал в политической борьбе. Для того времени это было очень серьезным политическим достижением [...]

revistas privadas em relação à política. A exceção foi o ousado posicionamento político de Aleksandr Sumarokov.

Politicamente *A Abelha Aplicada* representou uma espécie de oposição ao reinado de Isabel Petrovna. Isto ficou claro já no primeiro número da revista, que foi dedicado à princesa Catarina Alekssiêevna (futura Catarina II), um ato político demonstrativo já que Catarina se encontrava em desgraça devido à intrigas políticas na corte. Além disso, ao chamar Catarina de “bela, inteligente, ilustrada, minha Minerva”, além de pedir à ela que seguisse os passos de Pedro I que “trouxe as ciências aos russos” (TRUDOLIUBIVAIA, jan. 1759, 1780, p. 3), Sumarokov lançou “[...] um desafio à Isabel, que não suportava elogios à beleza de qualquer mulher além dela mesma [...]” (BERKOV, 1952, p. 117, tradução nossa)⁹⁴.

No seu ensaio “Sonho. Sociedade feliz” (TRUDOLIUBIVAIA, dez. 1759, 1780, p. 738)⁹⁵ Sumarokov expôs a sua posição política ao descrever a sua visão de uma sociedade ideal. Neste texto Sumarokov descreve uma sociedade onde a corrupção é punida de maneira exemplar; a religião tem seu lugar especial, mas não intervém nos assuntos seculares; a origem do indivíduo não tem relevância na hierarquia social, importando apenas as suas virtudes; as pessoas cultas da sociedade e os membros do clero são equilibradas em suas paixões à semelhança dos filósofos estoicos; e o tsar é um indivíduo valoroso que não pensa em nada além do bem da sociedade. É importante frisar que a legitimidade de uma autocracia para Sumarokov, assim como para grande parte da nobreza, seguindo as ideias do Iluminismo, estava relacionada ao seu governo por um déspota esclarecido e não excluía um posicionamento crítico em relação aos atos do monarca:

O pensamento social da nobreza do século XVIII já há muito amadurecia a concepção de remoção de um tirano. [...] Posteriormente os ideólogos da nobreza no século XVIII apelaram repetidamente para esta ideia. Ela ocupava um lugar importante nas noções políticas de Sumarokov. (LOTMAN, 1967, p. 250, tradução nossa)⁹⁶

Porém, Berkov (1952) salienta a incoerência de seu “sonho” com sua prática, já que, neste mesmo número da revista Sumarokov publicou a parábola “O lavrador e o macaco”

94 No original: [...] вызов Елизавете, не терпевшей похвал красоте какой-либо женщины, кроме нее самой [...].

95 No original: “Сон, шастливое общество”.

96 No original: Дворянская общественная мысль XVIII века давно уже вынашивала концепции устранения тирана. [...] В дальнейшем идеологи дворянства в XVIII веке неоднократно обращались к этой идее. Большое место она занимала в политических представлениях Сумарокова.

(TRUDOLIUBIVAIA, jun. 1759, 1780, p. 362)⁹⁷, na qual afirma que o "[m]ujique veio ao mundo para viver de seu trabalho [...]" (TRUDOLIUBIVAIA, jun. 1759, 1780, p. 362)⁹⁸. Além disso, em suas polêmicas com Lomonôssov (que era de origem camponesa), Sumarokov o apelidou de "monstro da mais sórdida estirpe que a natureza pariu para lavar a terra" (BERKOV, 1952, p. 121, tradução nossa)⁹⁹.

Nas revistas privadas deste período é possível notar os traços de um embrionário conflito de classes, com um visível esforço da nobreza em se reafirmar como a classe da cultura e de defender a língua literária e a literatura russa da influência do terceiro estado. Berkov (1952) destaca a participação da revista *Divertimento Saudável* no embate literário entre Lomonôssov e Sumarokov, mas salienta que, se para Sumarokov o conflito com Lomonôssov era pela "estética da nobreza como tal", para Kheraskov e seu grupo, este conflito servia para demarcar a separação entre a cultura da nobreza (em sua concepção, a cultura genuína) e a cultura da pequena burguesia (*meschanstvo*). Esta batalha ideológica aparece no artigo "Sobre a leitura de livros"¹⁰⁰. Nele Kheraskov escreve que o "*podiatchi*¹⁰¹ irracional lê com gosto livros sem ideias" e que "o comerciante se admira com versos escritos com tanta ignorância quanto a dele próprio", e ainda afirma que eles "não são leitores" (BERKOV, 1952, p. 134, tradução nossa)¹⁰².

Seguindo a linha de *Divertimento Saudável*, *Horas Livres* continuou a discussão sobre a manutenção de uma dita cultura genuína. Berkov (1952) traz dois artigos publicados na revista como exemplo disto: "Sobre o dialeto moscovita"¹⁰³ e "Discussão sobre o termo *à la Bourgeois*"¹⁰⁴. O primeiro trata de questões de pronúncia. Nele o autor¹⁰⁵ alerta para uma possível destruição da língua russa por aqueles que, ao contrário dos "conhecedores do russo", escrevem como falam os moscovitas, modo como se fala "em quase toda a Rússia". No

97 No original: "III. Пахарь и обезьяна".

98 No original: "Мужик своим трудом на свете жить родился [...]".

99 No original: [...] дает ему имя "урода из сама подла рода, которого пахать произвела природа".

100 No original: "О чтении книг".

101 Podiatchi: Função administrativa na estrutura do Estado russo. Apesar de ter sido extinta na década de 1720, continuou a ser usada para se referir às funções administrativas mais baixas em geral, frequentemente de forma pejorativa.

102 No original: Несмысленной подьячей с охотой читает книги, которые писаны без мыслей; купец удивляется, по их наречию, виршам, сочиненным таким же невежею, каков сам он; однако, они не читатели.

103 No original: "О московском наречии".

104 No original: "Рассуждение о слове *à la Bourgeois*".

105 O artigo não foi assinado, mas Berkov sustenta que o estilo da escrita indica a autoria de A. Rjevski. (BERKOV, 1952, p. 142)

segundo, sem autoria¹⁰⁶, é “explicado” que dizer que alguém fala *à la Bourgeois* significa que ela fala como pequeno burguês, ou seja, “como um sapateiro ou um *podiatchi* irracional”; dizer que a pessoa vive *à la Bourgeois*, significa que ela “vive de maneira sórdida como um cocheiro ou um padeiro” (BERKOV, 1952, p. 134, tradução nossa)¹⁰⁷.

Com o surgimento da revista *Boa Intenção*, em 1764, torna-se possível ver refletida na imprensa periódica a diversificação e flexibilização da hierarquia social resultante dos anos de modernização da Rússia. Berkov (1952) salienta o impacto da origem social dos integrantes da revista na linguagem de *Boa Intenção*, que reflete um “linguajar de *podiatchi*” (BERKOV, 1952, p. 146), soa pesada e burocrática. Além da linguagem, os próprios materiais publicados na revista – como, por exemplo, as novelas anedóticas de Masuccio – indicavam a origem diversa de seus autores:

Esta atração pela prosa, novela, romance divertidos era característica dos autores e leitores do terceiro estado dos anos de 1760, enquanto que os escritores classicistas, nobres cultos, condenavam indignadamente este tipo de prosa, dando preferência à ode e à tragédia. (ZAPADOV, 1973, p. 36, tradução nossa)¹⁰⁸

No entanto, apesar de não pertencerem à nobreza, a influência de Kheraskov ainda era muito grande, o que não permitiu a consolidação de uma plataforma política própria que refletisse a origem social desses jovens escritores.

Na imprensa periódica da época as questões políticas também se mesclavam às questões econômicas. As publicações periódicas estatais difundiram as teorias mercantilistas. Em *Obras mensais para proveito e diversão* “[...] em quase todas as edições são publicados artigos originais ou em tradução: 'Sobre o comércio e a economia', discussões 'Sobre a moeda', excertos 'Sobre o dinheiro (de [Axel] Oxenstierna)' [...]” (BERKOV, 1952, p. 90, tradução nossa)¹⁰⁹. De acordo com Zapadov (1973), no geral, os textos publicados na revista desenvolviam a teoria do Mercantilismo seguida pelo Estado, mas houveram outros pontos de

106 Segundo Berkov, o autor mais provável é Mikhail Kheraskov. (BERKOV, 1952, p. 134)

107 No original: Сказать кому: ты говоришь *à la Bourgeois*, так то значит: ты говоришь по мещански, то есть как сапожник, или несмысленной подьячей; кому сказать: ты живешь *à la Bourgeois*, значит: ты живешь подло, как извошик или пирожник.

108 No original: Это тяготение к занимательной прозе, новелле, роману было характерно для третьесловного автора и читателя 1760-х годов, в то время как писатели-классицисты, образованные дворяне, с негодованием осуждали такую прозу, отдавая предпочтение оде и трагедии.

109 No original: Действительно, в «Ежемесячных сочинениях» почти из книжки в книжку печатаются оригинальные либо переводные статьи: «О коммерции и экономии», рассуждения «О монете», отрывки «О деньгах (из гр. Оксеншерны)» [...]

vista, como é possível notar nos textos de Piotr Rytchkov¹¹⁰, mais preocupado com a produção do que com o acúmulo de riquezas. No entanto “[...] ainda assim, textos de caráter mercantilista e monetário prevalecem em “Obras mensais” e definem a 'face econômica' da revista” (BERKOV, 1952, p. 91, tradução nossa)¹¹¹.

Já entre as revistas privadas, *Coletânea da Melhores Obras* trazia ideias novas sobre economia e comércio, resultado da visão mais liberal de Reichel, que, segundo Berkov (1952), promovia um mercantilismo mais desenvolvido, com atenção para o problema da balança comercial e o papel da indústria, ao invés de um mercantilismo “puro”, propagado pelo Estado em *Obras mensais para proveito e diversão*. Em um dos artigos, “Discussão política sobre o comércio”¹¹², afirma-se que “[o] comerciante é o espírito do Estado, porque o comércio se movimenta por causa dele [...]” (BERKOV, 1952, p. 150, tradução nossa)¹¹³, o que, além de um pressuposto econômico, é uma abertura para uma valorização da classe comerciante, ou seja, de parte da pequena burguesia.

4.2 IDENTIDADE NACIONAL

A questão da formação de uma identidade nacional para a Rússia aparece e ganha força nas publicações periódicas.

De acordo com Stepanov (1975), no século XVIII os intelectuais russos tiveram grande interesse pelo estudo da história russa, passando a coletar documentos e livros antigos e a escrever obras com motivos históricos. Este interesse “[...] estava ligado à afirmação da ideia de singularidade da cultura russa” (STEPANOV, 1975, p. 6, tradução nossa)¹¹⁴.

Já em *Notícias* “[...] levantavam-se as questões inquietantes do futuro da Rússia, sua grandeza como uma potência europeia, singularidade nacional” (STEPANOV, 1975, p. 5, tradução nossa)¹¹⁵. Mas é a partir de *Obras mensais para proveito e diversão* que isso fica mais claro. A revista dedicou grande parte do seu espaço para a publicação de pesquisas de sobre a Rússia, sua história e costumes, artigos sobre expedições russas e descobertas

110 Piotr Ivanovitch Rytchov (1712–1777): Historiador da região de Orenburg.

111 No original: Всѣ же статьи меркантилистского и монетарного характера преобладают в «Ежемесячных сочинениях» и определяют «экономическое лицо» журнала.

112 No original: “Политическое рассуждение о коммерции”.

113 No original: Купец есть дух государства, потому что торг движение свое от него имеет [...].

114 No original: Интерес к ним был связан с утверждением идеи самобытной русской культуры.

115 No original: В них поднимались волнующие вопросы будущего России, ее величия в качестве европейской державы, национальной самобытности.

geográficas etc. Foram publicados trabalhos de autores como Aleksandr Sumarokov, Piotr Rytchkov, Vassili Tatischev¹¹⁶, Fiodor Soimonov, Johann Herber¹¹⁷ e Friedrich Müller, editor da revista e autor da grande maioria dos textos (BERKOV, 1952; ZAPADOV, 1973). Berkov (1952) destaca a importância da atuação dos correspondentes das províncias no desenvolvimento do estudo da história e geografia regional da Rússia, como, por exemplo, os trabalhos de Rytchkov (história de região de Orenburg), e Soimonov (descrição da região do mar Cáspio).

Em 1762, Müller iniciou a publicação do seu grande e polêmico "Ensaio da novíssima história sobre a Rússia"¹¹⁸. Berkov (1952) aponta que este trabalho teve o mérito de ser fundamentado em fontes primárias e materiais de arquivo, entretanto "[...] a principal falha do trabalho de Müller foi a tendência de mostrar características anárquicas, pretensamente intrínsecas ao caráter nacional do povo russo, e com elas explicar os acontecimentos do período da história russa descrito por ele" (BERKOV, 1952, p. 88, tradução nossa)¹¹⁹. Foram publicadas três partes, uma em cada edição de *Obras mensais para proveito e diversão*, até que Lomonôssov, que já havia polemizado com Müller em 1749 devido a sua "Teoria normanda" (ZAPADOV, 1973, p. 26), criticou o artigo e a Academia de Ciências ordenou a interrupção da série¹²⁰.

Assim como a história nacional, também buscou-se a valorização da língua russa, sua afirmação como uma língua plena e singular. Esta ideia se manifestou, por exemplo, no dia da inauguração da Universidade de Moscou, durante o discurso do professor de Filosofia, Nikolai Popovski – discípulo de Lomonôssov (ZAPADOV, 1973, p. 24). Nesta ocasião Popovski defendeu que a língua russa era tão capaz de expressar qualquer ideia, como qualquer outra língua, inclusive o latim (BERKOV, 1952, p. 93). Este discurso foi importante, já que nas instituições de ensino russas as aulas eram ministradas em alemão e latim, pois, além dos professores serem estrangeiros, acreditava-se que o russo não podia expressar determinadas ideias. O discurso de Popovski foi corrigido pelo próprio Lomonôssov e

116 Vassili Tatischev (1686–1750). Obra póstuma.

117 Johann Gustav Herber (1690–1734). Obra póstuma.

118 No original: Опыт новейшей истории о России.

119 No original: Однако самый главный недостаток труда Миллера заключался в стремлении показать анархические черты, якобы свойственные национальному характеру русского народа, и ими объяснить события описанного им периода русской истории.

120 No entanto, a obra continuou a ser publicada em alemão, o que já acontecia desde 1732, sob o título "Sammlung russischer Geschichte" (1732–1764), em 9 tomos. (BERKOV, 1952, p. 89).

imediatamente publicado em *Obras mensais para proveito e diversão* (agosto de 1755) (ZAPADOV, 1973, p. 26).

Esta tendência se manteve nas revistas privadas, como, por exemplo, em *A Abelha Aplicada*, de Aleksandr Sumarokov. Nela alguns artigos foram dedicados à língua russa, entre eles: “Sobre a eliminação das palavras estrangeiras da língua russa” (TRUDOLIUBIVAIA, jan. 1759, 1780, p. 58)¹²¹, ”Sobre as palavras nativas da língua russa” (TRUDOLIUBIVAIA, fev. 1759, 1780, p. 91)¹²² e ”Aos tipógrafos” (TRUDOLIUBIVAIA, maio 1759, 1780, p. 263)¹²³. Nestes textos Sumarokov critica o uso e a inserção de palavras estrangeiras na língua russa e ainda propõe teorias sobre a origem das palavras russas. Na avaliação de Berkov, “[a] Filologia de Sumarokov é ingênua e diletante, mas teve uma notória influência no pensamento linguístico dos literatos da nobreza” (BERKOV, 1952, p. 124, tradução nossa)¹²⁴.

4.3 LÍNGUA LITERÁRIA

No seu surgimento, em *Notícias*, as publicações periódicas russas tiveram sua linguagem definida pela especificidade de suas traduções: textos de construção sintática simples, curtos e diretos. Estilo este que, futuramente, veio a influenciar a língua literária russa:

Direta, precisa, quase sem palavras do eslavo eclesiástico, a linguagem de “Notícias” tornou-se reconhecidamente um exemplo que Pedro I recomendava para as traduções de livros estrangeiros e para os ensaios históricos e jornalísticos russos do início do século XVIII. Não foi por acaso que, ao iniciar a elaboração da “Gramática Russa” no início dos anos 40 do século XVIII, Lomonôsov estudou com atenção “Notícias”, tendo visto na linguagem direta da prosa das primeiras décadas do século XVIII um reflexo das tendências progressivas no desenvolvimento da língua literária russa. (PRUTSKOV, 1980, p. 423, tradução nossa)¹²⁵

121 No original: “О истреблении чужих слов из русского языка”.

122 No original: “О коренных словах русского языка”.

123 No original: “К типографским наборщикам”.

124 No original: “Филология” Сумарокова наивна и дилетантчна, но известное влияние на языковое мышление дворянских литераторов, она оказала.

125 No original: Деловой, точный, почти без церковнославянских слов и с незначительным количеством иностранной лексики, язык «Ведомостей» стал в известной степени образцом, который Петр I рекомендовал для переводов иностранных книг и для русских исторических и публицистических сочинений начала XVIII в. Не случайно, что, приступая в начале 40-х гг. XVIII в. к созданию «Российской грамматики», Ломоносов внимательно изучал «Ведомости», увидев в языке деловой прозы первых десятилетий XVIII в. отражение прогрессивных тенденций в развитии русского литературного языка.

A linguagem das publicações periódicas mudou à medida que o Classicismo se afirmou na literatura da época. A partir daí estas publicações passaram a usar a linguagem da literatura e os gêneros jornalísticos foram, em grande parte, os gêneros do Classicismo: odes, elegias, éclogas, epístolas, fábulas. Da mesma forma, a imprensa periódica herdou outra característica da literatura da época, a ênfase nas traduções. A quantidade de obras em tradução na literatura russa do século XVIII é significativa. Estas traduções cumpriam a função de suprir áreas nas quais não havia ainda produção em russo ou que eram pouco desenvolvidas:

Um exemplo disto é a prosa narrativa (literatura amena) em russo, que até o último terço do século XVIII foi quase que inteiramente constituída de traduções e obras retrabalhadas. Isto está ligado ao interesse em problemas humanos universais, característico da época do Iluminismo, e a crença de estes problemas são realmente internacionais. A criação do enredo e a originalidade do seu desenvolvimento não tinham um papel tão importante no século XVIII, como seria posteriormente. (STEPANOV, 1975, p. 5, tradução nossa)¹²⁶

Esta proximidade torna difícil separar o jornalismo da literatura da época, mas, como salienta Zapadov (1973, p. 23), apesar destas características divergirem do conceito atual de jornalismo, elas são peculiaridades que devem ser levadas em consideração para entender a história do jornalismo russo daquele período.

A tradução teve um papel importante no desenvolvimento da cultura e literatura russas e, conseqüentemente, da imprensa periódica. Através dela foram introduzidas formas literárias inexistentes ou pouco desenvolvidas na literatura russa, frequentemente através das publicações periódicas. O interesse por estas formas literárias fica evidente ao analisar-se a grande quantidade de traduções de obras satíricas de revistas estrangeiras, como a inglesa *The Spectator*. Entretanto, logo uma tradição satírica própria começou a ser desenvolvida através das obras de Antiokh Kantemir (1708-1744) e Aleksandr Sumarokov. De acordo com Stennik (1985), as sátiras de Kantemir abriram um novo período na literatura nacional, enquanto que Sumarokov deu início à tradição de fábulas satíricas, contudo as obras de Kantemir ficaram conhecidas apenas através de manuscritos, sendo publicadas somente após sua morte:

126 No original: Одним из примеров может служить повествовательная проза (беллетристика) на русском языке, вплоть до последней трети XVIII века почти полностью представленная переводами и переделками. Это связано с характерным для эпохи Просвещения интересом к общечеловеческим проблемам и уверенностью, что эти проблемы действительно являются интернациональными. Изобретение сюжета и оригинальность его разработки не играли в XVIII веке такой существенной роли, как впоследствии.

[...] no destino literário de Kantemir refletiu-se a situação geral da literatura russa daquele tempo. Kantemir atuou em um cenário no qual apenas estabeleciam-se as fundações de uma nova cultura secular. A impressão de livros como norma da prática literária estava apenas se consolidando. Ainda não havia também um amplo meio literário, uma ativa e ramificada coexistência de círculos e correntes literárias na Rússia dos anos de 1730. (STENNIK, 1985, p. 63, tradução nossa)¹²⁷

Já Sumarokov, que em 1747, “[...] delineou os temas e os princípios da sátira” (BERKOV, 1952, p. 167, tradução nossa)¹²⁸, beneficiou-se do desenvolvimento da imprensa periódica, tendo publicado várias obras em *Obras mensais para proveito e diversão* e, com a experiência adquirida, criou sua própria revista, *A Abelha Aplicada*, na qual desenvolveu e difundiu suas concepções literárias e sociais.

A imprensa periódica teve um papel significativo na disseminação da literatura e na criação de uma cultura de leitura na Rússia. Através dos periódicos os leitores russos tiveram contato com obras clássicas da antiguidade, renascentistas, contemporâneas (iluministas) e obras originais de escritores russos:

E se no tesouro comum da grande literatura russa a contribuição do século XVIII não é especialmente abundante, se das preciosidades artísticas da qual é tão rica a nossa literatura, a parcela do século XVIII representa pouco, uma considerável parte deste pouco e seguramente reconhecido, foi dada justamente pelo jornalismo russo. (BERKOV, 1952, p. 22, tradução nossa)¹²⁹

Com o desenvolvimento da imprensa periódicas, iniciou-se um processo de mútua influência entre a imprensa e a literatura russas. As traduções das revistas estatais e privadas contribuíram para a expansão lexical da língua russa, como, por exemplo, o grande desenvolvimento da linguagem científico popular resultante da atividade dos tradutores de *Notas às Notícias* (Aliekseev, Iakhont, Adodurov, Chvanvitts, Taubert) (BERKOV, 1952, p. 72), e da terminologia político-econômica da língua russa (BERKOV, 1952, p. 155) desenvolvida nas páginas de *Coletânea das Melhores Obras* – fatores que enriqueceram

127 No original: [...] в писательской судьбе Кантемира отразилось общее состояние русской литературы того времени. Кантемир выступил в обстановке, когда еще только закладывались основы светской культуры нового типа. Книгопечатание как норма естественного бытования литературных сочинений только еще входило в силу. Широкой литературной среды, активного и разветвленного сосуществования литературных кружков и направлений в России в 1730-е гг. тоже еще не было.

128 No original: Сумароков в своей «Эпистоле о стихотворстве» (1747) наметил объекты и принципы сатиры.

129 No original: И если в общую сокровищницу великой русской литературы вклад XVIII в. не особенно обилён, если из тех художественных ценностей, которыми так богата наша литература, на долю XVIII в. приходится не слишком много, то все же среди этого немногочисленного, но безусловно признанного, значительную часть дала именно русская журналистика.

significativamente a língua literária russa.

Surgiram os primeiros jornais e revistas, compostos dos maiores escritores e tradutores. Na maioria das vezes advindos da Academia de Ciências, eles eram ao mesmo tempo teóricos da língua literária, por vezes poetas e criadores de gramáticas normativas. Eles contribuíram grandemente para o estabelecimento da língua literária e da terminologia das ciências humanas. (STEPANOV, 1975, p. 5, tradução nossa)¹³⁰

Da modo semelhante, esta influência mútua se manifestou na formação de quadros jornalísticos e literários. Foram tradutores e literatos que compuseram as redações dos primeiros periódicos, dando à imprensa da época uma linguagem característica – a literária. Contudo, com o amadurecimento da imprensa, ela passou a produzir os seus próprios quadros e a reforçar o desenvolvimento da literatura através da formação de novos escritores. Essas publicações periódicas, além de tornarem-se meios de difusão literária, fizeram-se um ambiente de união de forças literárias, em especial as primeiras duas revistas privadas, *A Abelha Aplicada*, de Sumarokov, e *Tempo Ocioso*, editada por professores e alunos do Corpo de Cadetes:

[...] a experiência das primeiras duas revistas resultou na formação gradual de grupos de jornalistas (especialmente ao redor de “A Abelha Aplicada”), que mais tarde se concentrarão ao redor de outras revistas, unidos pelas mesmas visões políticas e literárias. Desta forma, o jornalismo deste período contribuiu para o desenvolvimento dos grupos literários, a formação de concepções teórico-literárias, uma relativa precisão das posições sociais e especificamente literárias dos escritores da época. (BERKOV, 1952, p. 128, tradução nossa)¹³¹

130 No original: Возникли первые газеты и журналы, в составлении которых принимали участие крупнейшие писатели и переводчики. Чаще всего служившие при Академии наук, они были одновременно и теоретиками литературного языка, иногда поэтами и составителями нормативных грамматик. Они в большой степени способствовали становлению литературного языка и гуманитарной терминологии.

131 No original: [...] опыт первых двух журналов привел к тому, что постепенно образовались группы журнальных сотрудников (в особенности вокруг «Трудолюбивой пчелы»), которые позднее сосредотачиваются вокруг других журналов, объединенные одними воззрениями, политическими и литературными. Таким образом, журналистика этих лет способствовала развитию литературных объединений, оформлению теоретико-литературных взглядов, большей или меньшей четкости общественных и специально литературных позиций тогдашних писателей.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa periódica russa surgiu por iniciativa do Estado para servir aos interesses deste, no entanto ela rapidamente tornou-se um fator de desenvolvimento social. Os profissionais envolvidos nas publicações periódicas da época – escritores, tradutores, professores, cientistas –, influenciados pelas ideias iluministas, contribuíram para um projeto de difusão do conhecimento, esclarecimento, enriquecimento e valorização da cultura russa. A experiência acumulada por esses profissionais e os caminhos apontados pelas primeiras publicações periódicas estatais possibilitaram o aparecimento das primeiras revistas privadas e estas deram vazão a diversos olhares críticos e independentes sobre a sociedade russa.

Através das páginas das publicações periódicas a intelectualidade da época passou a difundir suas concepções sobre a língua, cultura e literatura russas, economia, estrutura social da Rússia etc. O indivíduo ganhou espaço e a imprensa periódica tornou-se um meio de difusão de ideias e uma plataforma de diálogo entre atores e grupos sociais, o início de uma esfera pública. Esta transformação fica mais evidente ao olharmos um pouco mais à frente e considerarmos a segunda fase das publicações periódicas, que foi iniciada, surpreendentemente, pela própria imperatriz. Em 1769, Catarina II publicou *De tudo um pouco*¹³², a revista foi uma tentativa da imperatriz de “[...] entrar no campo do jornalismo para assumir a liderança da opinião pública. Ela desejava expor suas ideias sobre como governar o país de forma impressa e, com ajuda da revista, recrutar apoiadores.” (ZAPADOV, 1973, p. 39)¹³³. Fica clara aqui a continuidade da ideia, já presente nos textos de Sumarokov, por exemplo, de guiar a cultura e a sociedade russas através das publicações periódicas, de recorrer à opinião pública para angariar apoio ideológico. Foi neste momento que começou a se consolidar a ideia de imprensa periódica como instrumento de crítica e intervenção social, que, apesar de já ter contornos visíveis nas primeiras revistas privadas, apareceu de forma mais aguda somente na segunda fase das publicações periódicas. Assim, seguindo o exemplo da revista de Catarina II, surgiram figuras como Aleksandr Radíchev (1749-1802) e Nikolai Novikov (1744-1818) que “[...] tentaram alargar as margens da incipiente esfera civil russa e cujas publicações foram tomadas por subversivas.” (GOMIDE, 2013, p. 11).

132 Всякая всячина

133 No original: [...] Екатерина II решила выступить на поприще журналистики для того, чтобы принять руководство общественным мнением. Она пожелала печатно излагать свои взгляды на управление страной и с помощью журнала вербовать себе сторонников.

No momento em que a imprensa periódica emancipou-se do Estado, ela passou a refletir as questões sociais mais agudas do momento. Assim, ao analisarmos os temas e os quadros de funcionários das revistas privadas é possível notar, por exemplo, a flexibilização da hierarquia social resultante do processo de modernização da Rússia e o embrionário conflito de classes entre a nobreza e o terceiro estado.

Apesar da pouca duração das primeiras publicações periódicas russas, é possível perceber a importância destas publicações ao analisarmos como elas deixaram uma série de “tradições” na cultura da imprensa periódica dos anos seguintes.

De suma importância é o início das reflexões sobre identidade nacional. Foi ainda no século XVIII, sob a tutela do Estado ou nas acidentadas tentativas das revistas privadas, que a intelectualidade russa iniciou a discussão sobre a formação e o destino da Rússia, tão presente no século seguinte:

Em meio a ocidentalistas, eslavófilos, marxistas, simbolistas, populistas e estetas, as fraturas se formam no mesmo ritmo que as afinidades e confluências insuspeitadas [...] Em comum a todas essas vertentes, figura a reflexão dramática sobre a identidade nacional, preocupação onipresente no século XIX, mas que no caso russo ganhou contornos paradigmáticos. (GOMIDE, 2013, p. 8)

Ao considerarmos a especificidade do pensamento russo de “[...] obliterar a distinção entre crítica social e política por um lado e crítica literária de outro, e mesmo, até certo ponto, a distinção entre filosofia como tal e literatura” (HARKINS, 1957, p. v)¹³⁴, podemos observar, com base nos temas e obras publicadas, que já nas primeiras publicações periódicas as fronteiras entre literatura, política e filosofia se confundiam. Ainda que a crítica nelas contida, social ou literária, fosse muito pontual, vinculada ao gosto e às preferências de determinados indivíduos e sem um caráter sistemático.

Na literatura, a vida curta das primeiras publicações periódicas russas, em especial a das revistas privadas, não impediu que tivessem um forte impacto na intelectualidade russa: “Sumarokov e outros poetas contemporâneos fizeram muito para desenvolver os padrões do gosto russo e estabelecer as fundações para uma crítica literária sistemática.” (HARKINS, 1957, p. 163)¹³⁵. E ainda, outra característica inaugurada nas primeiras publicações periódicas

134 No original: Russian tradition has tended to obliterate the distinction between social and political criticism in one hand, and literary criticism on the other, and even, to an extent, the distinction between philosophy as such and literature.

135 No original: Sumarokov and other contemporary poets did much to develop the standards of Russian taste and lay the foundations for systematic literary criticism.

que iria se perpetuar na história da literatura russa foi o mecanismo de publicação da literatura, no qual as obras eram primeiro publicadas em revista, por partes, e só depois em livro. Assim, grandes escritores do século XIX, como Ivan Turguêniev (1818-1883) e Liev Tolstoi (1828-1910), por exemplo, publicaram seus primeiros trabalhos em revistas. A principal delas sendo a revista *O Contemporâneo*, fundada por Aleksandr Pushkin (1799-1837)¹³⁶ em 1836 (HARKINS, 1957).

Por fim, no período estudado é possível ver a consolidação dos jornais e das revistas como tipos específicos de publicações periódicas, com identidades, periodicidades e aspecto gráfico estabelecidos.

136 Maior poeta russo. Figura central e mais influente de toda a literatura russa (HARKINS, 1957).

REFERÊNCIAS

- AKADEMIK. *Jurnaly russkie*. Disponível em: <https://dic.academic.ru/dic.nsf/enc_literature/1882/журналы>. Acesso em: 19 maio 2018.
- BAIN, Robert Nisbet. *Slavonic Europe: a political history of Poland and Russia from 1447 to 1796*. Cambridge: University Press, 1908.
- BALITSKI, Grigori. *Zarozhdenie periodicheskoi petchati v Rossii*. São Petersburgo, 1908.
- BERKOV, Pavel. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII veka*. Moscou, Leningrado: Akademia Nauk SSSR, 1952.
- BESKROVNI, Liubomir. *Istoria SSSR*. Moscou: Nauka, 1967. Tomo III.
- CHOSTAKOWSKY, Paulo. *História da literatura russa*. São Paulo: IPE, 1948.
- DEMENTIEV, Aleksandr et al. *Russkaia periodicheskaiia petchat 1702-1895*. Moscou: Gospolizdat, 1958.
- DUKES, Paul. *A History of Russia*. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Company, 1974
- EHRHARD, Marcelle. *A literatura russa*. São Paulo: Difusão européia do livro, 1956.
- ENTSIKLOPEDITCHESKI slovar Brokgauza i Efrona. São Petersburgo, 1895-1907.
- ESSIN, Boris. *Istoria russkoi zhurnalistiki (1703–1917)*. Moscou: Nauka, 2000.
- GOMIDE, Bruno Barretto (Org.). *Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901)*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- GROMOVA, Liudmila. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII-XIX vekov*. 3 ed. São Petersburgo: SpbGU, 2013.

GRUNWALD, Constantin. *Sociedade e civilização russas no século XIX*. Lisboa: Aster, 1976.

GUDZI, Nikolai et al. *Svodni katalog russkoi knigi XVIII veka 1725-1800 – periodicheskie i prodoljaiuchtchiessia izdania*. Moscou: Kniga, 1966. Tomo 4.

HARKINS, Willian. *Dictionary of Russian Literature*. Londres: George Allen & Unwin LTD, 1957.

IVANOV, B. et al. *Istoria otetchestva: s drevneichikh vremion do nachikh dnei*. Moscou: Bolchaia rossiskaia entsiklopedia, 1999.

KUZNETSOV, Ivan; MINAEVA, Olga. *Gazetni mir Moskovskogo universiteta*. Moscou: Flinta, 2000.

LEVIN, Iuri. *Angliskaia prosvetitel'skaia zhurnalistika v russkoi literature XVIII veka*. In: ALIEKSEEV, M. *Epokha Prosvechenia*. Leningrado, 1967. p. 3-109.

LISOVSKI, Nikolai. *Bibliografia russkoi periodicheskoi petchat 1703-1900 – materialy dlia istori russkoi zhurnalistiki*. Petrogrado, 1915.

LOTMAN, Iuri. *Russo i russkaia kultura XVIII*. In: ALIEKSEEV, M. *Epokha Prosvechenia*. Leningrado, 1967. p. 208-281.

MILIUKOV, Paul. *Outlines of Russian Culture*. Part 1: Religion and the Church. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1942.

MIROV, Nicholas. *Geography of Russia*. New York: John Wiley, 1958.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

PORTAL, Roger. *A Rússia pré-capitalista*. In: PORTAL, Roger. *Os eslavos, povos e nações*. Lisboa: Edições Cosmos, 1968. p. 163-215.

PRUTSKOV, N. *Istoria russkoi literatury XVIII veka*. Leningrado: Nauka, 1980. Vol. 1.

ROSSISKAIA natsionalnaia biblioteka. *Gazety XVIII veka*. Disponível em: <http://expositions.nlr.ru/fond/paper/fond_18.php>. Acesso em: 19 maio 2018.

SCHAIIDERMAN, Boris. *Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHNAIDERMAN, Boris. et al. *Tabela de Transliteração do Russo para o Português*. Caderno de Literatura e Cultura Russa, São Paulo, n. 1, p. 393, mar. 2004.

SPERANSKI, M. *Polnoe sobranie zakonov Rossiskoi Imperi*. Sobranie pervoe. São Petersburgo, 1830.

STENNIK, Iuri. *Russkaia satira XVIII veka*. Leningrado: Nauka, 1985.

STEPANOV, V. (Org.). *Slovar russkikh pisatelei XVIII veka*. Leningrado: Nauka, 1975.

TRUDOLIUBIVAIA ptchela. jan. 1759. Reimpressão, 1780.

USPENSKI, B. *Vokrug Trediakovskogo*. Trudy po instorii russkogo yazyka i russkoi kultury. Moscou: Indrik, 2008.

VIÊDOMOSTI. 1703-1727.

VERNADSKY, George. *A History of Russia*. Nova Iorque: New Home Library, 1944.

WALSH, Warren. *Russia and the Soviet Union: A Modern History*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1958.

ZAPADOV, Aleksandr. *Istoria russkoi zhurnalistiki XVIII-XIX vekov*. 3 ed. Moscou: Vychaiaia chkola, 1973.

ANEXO A – Tabela de Transliteração do Russo para o Português da USP.

Alfabeto Russo	Transcrição para Registro Catalográfico ou Lingüístico	Adaptação Fonética para Nomes Próprios
А	A	A
Б	B	B
В	V	V
Г	G	G, Gu antes de <i>e, i</i>
Д	D	D
Е	E	E, Ié
Ё	Io	Io
Ж	J	J
З	Z	Z
И	I	I
Й	I	I
К	K	K
Л	L	L
М	M	M
Н	N	N
О	O	O
П	P	P
Р	R	R
С	S	S, SS (intervocálico)
Т	T	T
У	U	U
Ф	F	F
Х	Kh	Kh
Ц	Ts	Ts
Ч	Tch	Tch
Ш	Ch	Ch
Щ	Chtch	Chtch
Ъ	''	
Ы	Y	Y
Ь	'	
Э	É	É
Ю	Iu	Iu
Я	Ia	Ia

Fonte: SCHNAIDERMAN et al., 2004.

ANEXO B – Tabela de graus

3890. — Генваря 24. ТАБЕЛЬ О РАНГАХЪ ВСЕХЪ ЧИНОВЪ, ВОИНСКИХЪ, СТАТСКИХЪ И ПРИДВОРНЫХЪ, КОТОРЫЕ ВЪ КОТОРОМЪ КЛАССѢ ЧИНЫ; И КОТОРЫЕ ВЪ ОДНОМЪ КЛАССѢ, ТЪ ИМѢЮТЪ ПО СТАРШИНСТВУ ВРЕМЕНИ ВСТУПЛЕНІЯ ВЪ ЧИНЪ МЕЖДУ СОБОЮ, ОДНАКОЖЪ ВОИНСКІЕ ВЫШЕ ПРОЧИХЪ, ХОТЯ ВЪ И СТАРѢЕ КТО ВЪ ТОМЪ КЛАССѢ ПОЖАЛОВАНЪ БЫЛЪ.

Классы.	В о и н с к и е .				С т а т с к и е .	П р и д в о р н ы е .
	Сухопутные.	Гвардія.	Артиллерійскіе.	Морскіе.		
1.	Генераль-Фельдмаршалъ.			Генераль Адмираль.	Канцлеръ.	
2.	Генералы отъ Кавалеріи и Инфантеріи, Штабгалтеръ.		Генераль-Фельцейгмейстеръ.	Адмиралы прочихъ флаговъ.	Дѣйствительные Тайные Советники.	Оберъ - Маршалъ.
3.	Генераль-Лейтенанты, Кавалеры Св. Андрея, Генераль-Кригсъ-Коммисаръ.		Генераль-Лейтенантъ.	Вице - Адмиралы, Генераль-Кригсъ-Коммисаръ.	Генераль-Прокуроръ.	Оберъ-Шталмейстеръ.
4.	Генералы-Маіоры.	Полковникъ.	Генераль-Маіоръ Генераль-Маіоръ отъ фортификаціи	Штаубенахты, Оберъ-Цейгмейстеръ.	Президенты отъ Коллегіевъ и Штатсъ-Конторы. Тайные Советники. Оберъ-Прокуроръ.	Оберъ - Гофмейстеръ Оберъ - Камергеръ.
5.	Бригадиры Оберштеръ.	Подполковникъ.	Подполковники отъ артиллеріи	Капитаны Командоры.	Герольдъ-Мейстеръ. Генераль Рекетмейстеръ. Оберъ-Мейстеръ.	Гофмейстеръ. Оберъ - Гофмейстеръ.

Классы.	В о и н с к и е .				С т а т с к и е .	П р и д в о р н ы е .
	Сухопутные.	Гвардія.	Артиллерійскіе.	Морскіе.		
	Кригсъ - Коммисарь. Генераль - Провіантъ-Мейстеръ.	ковники		Капитанъ надъ портомъ Кроншлотскимъ, Оберъ-Сарваеръ отъ строенія корабельнаго, Интендантъ, Цейгмейстеръ, Оберштеръ Кригсъ Коммисарь.	беръ - Церемоніймейстеръ. Оберъ-Вальдмейстеръ или вышній надзиратель львовъ. Вице - Президенты отъ Коллегіевъ. Генераль-Полицеймейстеръ. Директоръ отъ строеніевъ. Генераль Почтъ - Директоръ. Архіатеръ.	Шталмейстер. Тайный Кабинетъ - Секретарь. Оберъ-Госмейстеръ при Ея Величествѣ Императрицъ. Оберъ-Шенкъ.
6.	Полковники Казначей. Оберъ-Провіантъ-Мейстеръ. Оберъ - Коммисарь. Генералы Адъютанты-Прокуроры. Генералы Квартирмейстеры - Лейтенанты.	Маіоры.	Подполковники отъ артиллеріи. Полковники Инженеры. Оберъ Коммисарь.	Капитаны первагоранга. Капитаны надъ другими портами. Сарваеръ корабельной. Прокуроръ. Интендантъ партикулярной верфи въ Петербургъ Казначей. Оберъ провіантъ мейстеръ Оберъ - Коммисарь.	Прокуроры въ Коллегіяхъ Статскихъ. Президенты въ Надворныхъ Судахъ. Канцеляри Тайные Совѣтники Иностранной Коллегіи. Оберъ - Секретарь Сената. Штагъ - Коммисарь. Оберъ-Рентмейстеръ въ Резиденціи. Совѣтники въ Коллегіяхъ.	Шталмейстер. Дѣйствительныя Камергеры. Госмаршалъ. Оберъ-Егермейстер. Первый Лейбъ-Медикусъ.
7.	Подполковники, Генералы Аудиторы. Генераль Провіантъ-Мейстеры Лейтенанты. Генералы Вагенмейстеры. Генералы Гевальдигеры. Генералы Адъютанты при Генералѣ Фельдмаршалѣ. Контролеръ.	Капитаны	Маіоры. Подполковники Инженеры Оберъ Контролеръ.	Капитаны втораго ранга. Контролеръ.	Вице - Президенты въ Надворныхъ Судахъ Военской, Адмиралтейской, Иностранной Коллегіевъ Оберъ - Секретари. Экзекуторъ при Сенатѣ. Оберъ-Фискаль Государственной, Прокуроры при Надворныхъ Судахъ. Церемоній-мейстеръ.	Госъ-мейстеръ при Ея Величествѣ Императрицѣ. Лейбъ-Медикусъ при Ея Величествѣ Императрицѣ.
8.	Маіоры. Генералы Адъютанты при Генералахъ, полныхъ Генералъ.	Капитаны Лейтенанты	Маіоръ-Инженеръ-Капитаны. Шталмейстеръ. Оберъ-Цейгвартеръ.	Капитаны третьяго ранга, Корабельныя мастера Цалмейстеръ - О-	Унтеръ-Штаггалтеръ въ Резиденціи. Экономіи - Галтеръ. Регирунгъ-Раты въ Губерніяхъ. Оберъ-Директоръ надъ пошлинами и	Титулярные Камергеры. Госъ Шталмейстеръ. Надворной Ин-

Классы.	В о и н с к и е.				С т а т с к и е.	П р и д в о р н ы е.
	Сухопутные.	Гвардія.	Артиллерійскіе.	Морскіе.		
	лы Аудиторы Лейтенанты Оберъ - Квартермистръ. Оберъ - Фискаль. Цалмейстеръ.	нанты.	Контрольеръ.	Оберъ фискаль.	акцизами въ Резиденціи. Оберъ-Ландрихтеръ въ Резиденціи. Президентъ въ Магистратъ въ Резиденціи. Оберъ-Коммисары въ Коллегіяхъ. Ассесоры въ Коллегіяхъ. Оберъ - Провіантмейстеръ въ Резиденціи. Оберъ-Секретари въ прочихъ Коллегіяхъ. Секретари въ Сенатъ. Оберъ-Бергмейстеръ. Оберъ-Вардейнъ. Оберъ - Минцмейстеръ. Надворной Совѣтникъ. Надзиратель льсовъ. Воеводы.	тендантъ.
9	Капитаны. Флигель-Адъютанты при Генералъ-Фельдмаршалъ, и при Генералахъ полныхъ. Адъютанты при Генералахъ Лейтенантахъ. Оберъ-Провіантъ-Мейстеръ. Генералъ-Штабъ-Квартермистръ. Оберъ Аудиторы. Полевые Почтмейстеры. Генералы Профосы	Лейтенанты.	Капитаны. Лейтенанты. Капитаны Инженеры. Оберъ-Аудиторъ. Квартирмейстеръ. Коммисары у пороховыхъ и селитреныхъ заводовъ.	Капитаны Лейтенанты. Галерные мастера.	Титулярной Совѣтникъ Воинскихъ двухъ, Иностранной Коллегій Секретари. Оберъ-Рентъ-Мейстеръ въ Губерніяхъ. Полицеймейстеръ въ Резиденціи. Бургомистры отъ Магистрата, въ Резиденціи быть непременно. Ландрихтеры въ Провінціяхъ. Профессоры при Академіяхъ. Докторы всякихъ Факультетовъ, которые въ службѣ обрѣтаются. Архивариі при обоихъ Государственныхъ Архивахъ. Переводчикъ и Протоколистъ Сенатскіе. Казначей при монетномъ дѣлѣ. Ассесоры въ Надворныхъ Судахъ въ Резиденціи. Директоры надъ пошлинами въ портахъ.	Надворной Егеръмейстеръ. Надворной Церемоніймейстеръ. Оберъ-Кухенъ-Мейстеръ. Камеръ-Юнкеры
10.	Капитаны Лейтенанты.	Унтеръ-Лейтенанты.	Лейтенанты. Капитаны Лейтенанты Инженерскіе. Аудиторъ. Цейгвартеры. Оберъ-Вагенмейстеръ. Капитанъ надъ мастеровыми людьми.	Лейтенанты.	Секретари прочихъ Коллегій. Бургомистры отъ Магистрата въ Губерніяхъ. Переводчики Воинской, Адмиралтейской, Иностранной. Протоколисты тѣхъ же Коллегій. Оберъ-Экономіи Комисары въ Губерніяхъ. Оберъ-Коммисары въ Губерніяхъ. Ассесоры въ Надворныхъ Судахъ въ Губерніяхъ, Оберъ-Цегентъ.	

Классы.	В о и н с к и е .				С т а т с к и е .	Придворные.
	Сухопутные.	Гвардія.	Артиллерійскіе.	Морскіе.		
11.				Секретари корабельные.	неръ, Бергъ-Мейстеръ. Оберъ Бергъ-Пробіеръ.	
12.	Лейтенанты.	Фендрики.	Унтеръ-Лейтенанты. Лейтенанты Инженерскіе Фурлейтскіе Поручики. Вагенмейстеры.	Унтеръ Лейтенанты. Шхипоры первого ранга.	Секретари въ Надворныхъ Судахъ и Канцеляріяхъ и Губерніяхъ. Камериръ при Коллегіяхъ. Ратманы въ Резиденціи. Минцъ-мейстеръ. Форштмейстеръ. Гитенѣрвалтеръ. Маркшейдеръ.	Гофъ - Юнкеры. Надворной Лъкаръ.
13.	Унтеръ-Лейтенанты. Флигель Адъютанты при Генералахъ - Маіорахъ.		Штыкъ-юнкеры. Унтеръ-Лейтенанты Инженерскіе.		Секретари въ провинціяхъ, Механикусь. Почтъ-мейстеры въ Санктпетербургѣ и въ Ригѣ. Коллежскіе: Переводчики, Протоколскіе. Сенатскіе: Актуаріусъ, Регистраторъ.	
14.	Фендрики. Флигель Адъютанты при Генералахъ Лейтенантахъ и у Бригадировъ Штабъ Фуріеры.		Инженерскіе Фендрики.	Коммисары корабельные. Шхипоры вторагоранга. Констанели.	Коммисары при Коллегіяхъ. Фискалы при Надворныхъ Судахъ и Губерніяхъ, Камереры въ Провинціяхъ. Земскіе Коммисары. Ассесоры въ Провинціальныхъ Судахъ. Архиваріусъ, Актуаріусъ. Регистраторъ и Бухгалтеры при Коллегіяхъ. Земскія Рентъ-мейстеры. Почтъ-мейстеры, въ Москвѣ и въ прочихъ знатныхъ городахъ, гдѣ Губернаторы. Коллегіи Юнкеры.	Надворной Уставщикъ, Гофмейстеръ пажевъ. Гофъ Секрешаръ. Надворной Библиотекаръ. Антикваріусъ. Надворной Камериръ. Надворной Аудиторъ. Надворной Квартиръ-мейстеръ. Надворной Аптекарь. Шлосъ Фохтъ. Надворной Цейгъ-мейстеръ. Кабинетъ Куріеры. Мундъшенкъ. Кухенъ-мейстеръ. Келлеръ-мейстеръ. Экзерцицій-мейстеръ. Надворной - барбиръ.